

## A Constituição sua natureza e fins

Num dos passos duma das entrevistas concedidas a Antonio Ferro pelo sr. Presidente do Ministério, lê-se o seguinte: — «É necessário aproveitar todas as oportunidades — a vida dos homens é breve — para fazer doutrina, para criar os alicerces desse Estado Novo que pretendemos edificar. A nova Constituição tem de ser, simultaneamente, uma realização e um programa».

Estas palavras definem a natureza e os fins do Estatuto Constitucional que o plebiscito nacional do próximo dia 19 sancionará. Pretende-se com ele assegurar a continuidade de pensamento e acção da Ditadura, dentro de formulas e princípios jurídicos, certos e estáveis. Com o estabelecimento da chamada normalidade constitucional, perdem os velhos partidos uma das suas melhores armas de propaganda contra a Situação, e os amigos desta ficam tendo um programa por que orientar as suas aspirações e doutrinação no futuro. De todos os modos ganha o País com a entrada em vigor da nova Constituição, sendo, por isso, com absoluta confiança que se esperam os resultados do plebiscito de 19 do corrente.

A normalidade constitucional para que se caminha, se não é aquela que alguns desejariam, é, no entanto, a que mais convém à Nação — a única realidade possível dentro do nosso momento político. — Com ela visa-se um fim superior: «engrandecer a Patria, realizar o interesse nacional». Neste ponto, nada de essencial se descurou. Bastará ler-se com alguma atenção, os artigos 5.º e 6.º do projecto, para logo se concluir que o novo Estatuto organico da Republica obedeceu, na sua cuidada elaboração, a um pensamento sério, reflectido, criterioso, de alta politica nacional, constituindo, portanto, uma afirmação do mais puro patriotismo português.

Dizem os referidos artigos: — «O Estado português é uma Republica unitária e corporativa, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da Civilização e na interferencia de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e feitura das leis». — «Incumbe ao Estado promover a unidade moral e estabelecer a ordem jurídica da Nação, definindo e fazendo respeitar os direitos e garantias resultantes da natureza ou da lei, em favor dos individuos, das familias, das autarquias locais e das corporações morais ou economicas; coordenar, impulsionar e dirigir todas as actividades sociais, fazendo prevalecer uma justa harmonia de interesses, dentro da legitima subordinação dos particulares ao geral; zelar pela melhoria de condições das classes sociais mais desfavorecidas, obstando a que aquelas desçam abaixo do mínimo de existencia humanamente sufficiente».

Cada uma destas afirmações merece análise permonorizada. Todas elas enunciam problemas de capital importancia politica e social, que, ou já se encontram resolvidos, ou são propostos a resolução dos Governos futuros do Estado dentro de principios objectivos, formulados com inclisiva precisão, — no texto constitucional. Todo o conjunto das disposições tende a promover a unidade moral da Nação pelo enquadramento de todos os seus elementos estruturais nas suas

funções proprias consoante a natureza e a lei. Na hierarquia dos valores organicos, nacionais, a autoridade do Estado aparece como força integradora e mediadora de todas as actividades do corpo social, chamadas a colaborar com ela e entre si em estreita submissão a normas de disciplina claramente definidas. Quando se declara que a soberania do Estado tem por limites a moral e o direito, implicitamente se define em que consiste essa moral e esse direito. Não é uma arbitrária omnipotencia, ou auto-sufficiencia, que se proclama. Mas é evidente que, nas circunstancias anormais dos tempos correntes, os órgãos da soberania precisam de ser defendidos, na sua acção, com garantias também extraordinárias de independencia e força. A Nação é um todo organico que só poderá viver, progredir, realizar os seus fins naturais, dentro da ordem que cumpre ao Estado definir e defender. As perturbações, o estado de guerra civil, as divisões e retaliações partidarias, de grupo ou facção politica, são factores de enfraquecimento, de decadencia e desmoralização, que a todo o custo se terão de evitar. O Estado forte numa Nação prospera, pacifica e civilizadora, é, em resumo, a ordem nova que se procura estabelecer com a promulgação da Constituição Política da Republica Portuguesa.

P. R.

### Visita ministerial á cidade de Braga

O sr. governador civil de Braga esteve no Ministerio do Interior a tratar da proxima visita dos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas áquella cidade.

A visita ficou marcada para o dia 10 do corrente, devendo aqueles membros do Governo apreciar os diversos melhoramentos de que a cidade carece entre os quais o saneamento, a escola industrial e os pavilhões da Infia para loucos.

### DR. JOSE ALBERTO DE FARIA

Foi operado com excelente exito pelo sr. dr. Augusto Monjardino, o nosso querido amigo sr. dr. José Alberto de Faria.

## UM OASIS

### no desequilibrio orçamental de quasi todos os grandes Estados modernos

O Estado de S. Paulo, de 23 de Janeiro, trata da situação portuguesa, nos seguintes termos:

«No meio do desequilibrio orçamentario de quasi todos os grandes Estados modernos, ha um pequeno país que é um oasis: Portugal. Anos a fio, as finanças portuguezas se arrastaram pelas ruas da amargura. Os «deficits» se acumulavam cada vez mais. A despeito das enormes possibilidades ofrecidas á vida comercial e economica portugueza pelas riquezas de algumas de suas colonias e pelo espirito de dedicação de seus filhos os orçamentos não conseguiram alcançar o equilibrio, que é a base da normalidade. Veio, porem, no desesjero da situação a chave dos seus males. Corajosamente, seguindo as normas tradicionais da sa economia, o novo Governo lusitano empreendeu a tarefa ingente de pôr ordem nas suas contas. De como se houve, nessa luta, di-lo o estado actual das suas finanças. Portugal é quasi um paraíso orçamentario, a julgar pelos algarismos do ano fiscal ha pouco

terminado. De facto, a receita da pequena Republica attingiu, em 1932, a... 2.007.000 contos, e as despesas apenas alcançaram 1.857.000 contos, o que deixa um saldo liquido de... 150.000 contos.

Não se trata, como se poderia depreender á primeira vista, de um desses resultados excepcionais que de quando em vez aparecem na vida dos povos. O «superavit», do ano fiscal terminado em 1932, se bem que seja o maior registado nos ultimos tempos, é, porem, a repetição de factos anteriores. Ha quatro anos que o orçamento portuguez regista saldos. Ora, se tal acontece, parece sinal evidente de que ha alguma, com pulso firme, dirigindo a nau do Estado.

O que se dá actualmente em Portugal, graças á força de vontade e á indiscutivel capacidade de seu ministro de Finanças, não somente focaliza o fruto de uma victoria que causa inveja ao resto do Mundo, mas vem ainda demonstrar que as nações nunca devem desesperar. Que os individuos

## VIAGEM MINISTERIAL AO ALGARVE

### Os srs. ministros do Interior, Comercio, Industria e Agricultura prosseguiram ontem na sua viagem triunfal, tendo visitado, entre significativas homenagens á Ditadura, Portimão, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo Antonio

FARO, 5. (Pelo telefone). (Do nosso enviado especial). — Os ilustres ministros do Interior e do Comercio, Industria e Agricultura, acompanhados da sua comitiva e governador civil de Faro, já um pouco melhor, retiraram desta capital ás 10 horas, tendo recebido á saída da sede do Centro Marítimo do Sul cumprimentos de despedida das autoridades locais.

A guarda de honra era constituída por uma força de marinheiros. Os ilustres visitantes que seguiram para Portimão receberam no percurso manifestações de carinho do povo que não se cansava de dar «vivas» á Ditadura e ao Governo.

Na passagem por Lagos, foram os membros do Governo cumprimentados por toda a comissão administrativa, tendo nesta altura estrelajado muitos foguetes e soado muitos «vivas» aos srs. dr. Albino dos Reis e engenheiro Sebastião Ramires.

### A chegada a Portimão

Pelas 11,30 chegaram a Portimão os srs. ministros, que eram aguardados na ponte por todas as autoridades locais.

Daqui seguiram para os Paços do Concelho onde a multidão estacionava, tendo sido dispensada aos visitantes uma estrondosa manifestação, sendo a guarda de honra feita por uma força de bombeiros.

O salão nobre da Camara onde se realizou uma sessão solene, estava literalmente cheio, vindo-se entre a assistencia muitas senhoras, e officiais de terra e mar.

Feito silencio a custo, o sr. Francisco José Duarte, presidente da comissão administrativa, apresentou as boas vindas aos ilustres membros do Governo.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. governador civil que num rasgado discurso enalteceu a obra realizada pelos ministros do Interior e Comercio.

Depois o sr. dr. Frederico Ramos Mendes, em nome do Sindicato Agricola de Portimão, apresentou varias reclamações, tendo fechado a serie de discursos os srs. dr. Albino dos Reis e engenheiro Sebastião Ramires, ocupando-se ambos de assuntos respeitantes ás suas pastas, tendo o sr. ministro do Interior mostrado largamente a obra já realizada pela Ditadura, referindo-se ainda á nova Constituição da Republica.

Finda a sessão solene realizaram-se

as apresentações feitas pelo sr. presidente da Camara.

Seguidamente os srs. ministros visitaram os castelos na Praia da Rocha, donde se disfrutou um interessante panorama.

Depois do passeio os srs. ministros almoçaram no Hotel da Praia da Rocha, tendo no fim visitado o bairro operario em construção.

Daqui os ilustres visitantes acompanhados dum grande cortejo de automoveis seguiram para Olhão.

### Na vila de Olhão

O cortejo de automoveis que acompanhou os srs. ministros a Olhão chegou pelas 16.10, sendo aguardado á entrada da vila, pelos srs. presidente da Camara, vereadores, administrador do concelho e muito povo que não se cansava de vitórias os membros do Governo e a Ditadura.

Depois dos cumprimentos os srs. ministros e comitivas deram entrada na sala das sessões que estava decorada com vasos de lindas plantas, bandeira nacional e estandarte da Camara, vindo-se formado ao fundo da sala um contingente de escoteiros.

Abriu a serie de discursos o sr. Domingos Cruz Gonçalves, presidente da Camara, que numa longa saudação deu as boas vindas aos ilustres ministros, o mesmo tendo feito os representantes da Associação Industrial e Commercial e da Associação dos Soldadores.

O sr. José Terrazinha, leu uma representação sobre as necessidades das

classes operarias locais, e o sr. Martins L. Peixe, representante das classes maritimas, apontou a triste situação que atravessa essa classe.

O sr. governador civil depois de apresentar as saudações disse que as reclamações eram justissimas, e que o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura do actual Governo, deseja atender os reclamantes, mas para isso era necessario que todos tivessem paciencia e esperassem, pois que a Ditadura tem só feito justiça.

Em seguida o sr. dr. Albino dos Reis, fez um rasgado elogio do sr. governador civil, que durante nove anos consecutivos presidiu aos destinos da Camara Municipal de Olhão, mostrando sempre grande honestidade e grande inteligencia nos serviços que lhe estavam a cargo.

Depois o sr. ministro do Interior aconselhou os operarios a terem confiança na Ditadura, ocupando-se seguidamente da questão politica, focando a doutrina da nova Constituição da Republica.

### Em Tavira

Findos os discursos os srs. ministros seguiram para Tavira, tendo a despedida sido muito carinhosa da parte do povo.

Em Tavira os ilustres viajantes eram aguardados no limite do concelho pelos srs. presidente da Camara de Tavira, comandante da G. N. R., presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e vogais do Municipio.

A chegada á vila foi anunciada por

## NOTAS SOLTAS

### LIGITIMA DEFESA

Ha muito quem se indigne com a violenta repressão exercida na Alemanha actual contra os comunistas. Não compreendo. Quando se trate de liberais ou demócratas que (como ainda agora o proclamou, num discurso eleitoral, o sr. Breitscheid) desejam sempre manter-se «dentro da legalidade» — ainda posso admitir que se achem excessivas as medidas do Governo de Hitler. Isto, é claro, desde que esse legalismo solenemente proclamado não tenha sido desmentido pelos factos — o que succedeu, frequentes vezes, no

tempo em que a Social-Democracia estava senhora do Poder. Mas, vá lá — ainda assim dá muito uma indignação, talvez pocrita e mesmo tendenciosa, que no entanto poderia ter alguma razão de ser. Tratando-se dos comunistas, não compreendo! O Comunismo vive em guerra aberta com o Estado. Usa dos processos mais cruéis e mais expeditivos. Recorre, por sistema, ao atentado pessoal, ao incendio, á bomba, ao assalto. Onde consegue dominar — e o que se tem passado na Russia é uma demonstração flagrante — não hesita em promover a supressão em massa dos seus inimigos. Além disso, nos livros, manifestos e discursos dos seus mentores (Lenine, Trotsky, Staline, por exemplo) são constantemente apregoados os beneficios da violencia.

Sendo assim, qual o unico meio que o Estado Nacional tem de evitar o triunfo comunista? Só vejo um, aquele, precisamente, que está pondo em pratica o governo alemão: opór, á ofensiva organizada e implacavel dos vermelhos, a repressão organizada e implacavel do Poder; extinguir, com energia pronta e firme, todos os focos da actividade revolucionaria; enfim — responder á violencia da desordem com a violencia da ordem.

Se vacilasse, se transigisse, se perdesse tempo — seria, talvez, demasiado tarde. Antes de mais nada, cumpre, aos governantes de hoje, manter o prestigio da Autoridade, subjugar os fermentos de anarquia, garantir a salvaguarda do patrimonio nacional. O que Hitler está fazendo, contra os agentes de Moscovo, só poder ter um nome: é um acto justo e necessario de legitima defesa.

## NO LUMIAR

## SOB A PRESIDENCIA DO SR. GOVERNADOR CIVIL

foi ontem inaugurada solenemente a nova sede  
— — — da Junta de Freguesia — — —

## Um notavel discurso do sr. dr. Arnaut Pombeiro sobre os fins da União Nacional

dr. Oliveira Salazar, sr. ministro do Interior e governador civil.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Luiz Augusto Chabi que depois de agradecer a comparencia do sr. governador civil, explicou que, com a inauguração do edificio, a Junta da sua presidencia encerra a primeira etapa do programa que tinha delineado.

«Sem a conclusão do edificio—diz o orador—não podia a Junta montar o estabelecimento de assistencia com que pretende dotar a freguesia».

Acrescenta que a Junta ficará instalada no primeiro andar destinando o rés-do-chão para uma creche e para um albergue nocturno.

Explica depois o que a Junta tem feito dentro do capitulo de assistencia quer medica, quer funeraria, a todos os paroquianos pobres.

Afirma que muito tem feito a favor da instrução e que pensa montar na Junta uma biblioteca onde os operarios possam, não só recrear-se, como também instruir-se e fugir um pouco ao convívio da taberna.

Em seguida, e depois de fazer o elogio do sr. governador civil, apela para o seu coração magnânimo no sentido de interceder junto das instancias superiores e conseguir que os prédios de Telheiras e da estrada da Luz tenham agua e que a estrada de Carriche seja reparada, por se encontrar intransitavel.

## Inauguração do retrato do sr. tenente-coronel Luiz de Moura

A terminar, pede a uma das alunas da escola de Telheiras que descer ao retrato do chefe do distrito, colocado na sala das sessões e coberto com a bandeira nacional.

O orador foi muito aplaudido e repetiram-se com bastante entusiasmo os «vivas» ao sr. Presidente da Republica e presidente do Ministerio.

Falou em seguida o sr. dr. Pereira dos Santos que num brilhantissimo discurso fez o elogio da obra da Ditadura, dizendo que ela se faz sentir desde a capital á mais pequenina aldeia do nosso País.

Os grandes estadistas—acrescenta—só têm governado em Ditadura e está provado que é a unica forma de Governo aceitavel.

Incitou os seus paroquianos a filiarem-se na União Nacional, organismo que tem como chefe o maior português do seu tempo.

## Uma significativa homenagem ao ilustre Presidente do Ministerio

O sr. dr. Ferreira Marques, que falou depois na sua qualidade de presidente da Comissão da União Nacional, da freguesia do Lumiar, diz ser a festa ontem realizada a corôa de gloria da Junta, porquanto era uma das suas aspirações a construção daquele edificio.

Pede ao chefe do distrito que ajude a Junta nas suas reclamações e a terminar diz:

«O sr. dr. Oliveira Salazar com a sua visão dum Portugal Novo, com um plano de ressurgimento e que já está sendo uma realidade nas finanças, apetrechando os portos, acabando obras ha muito principiadas, mas não acabadas por falta de dinheiro, como a do Arsenal do Alfeite, Manicomio Bombarda, Bairros Sociais, etc., etc., aumentando a rede de estradas, de caminhos de ferro, de telefones, aumento da Marinha de Guerra, que estava reduzida á ultima expressão, preparo da defesa do País, melhorando o Exercito e enfim desenvolvendo em todos os ramos de administração publica uma disciplina, uma ordem sem a qual nenhum povo pode prosperar. E para isto o que é preciso da nossa parte? É necessario que ponhamos de lado a politica de ramerrão em que viviamos e que tenhamos fé e ajudemos encorajando o Homem que a Europa já admira, a seguir, prestandonos todo o auxilio material que é preciso para a formação dum Portugal glorioso, honrado e respeitado».

O sr. dr. Arnaut Pombeiro, que depois usou da palavra, começou por se

## O elogio das ditaduras

referir á diferença que existe entre o Portugal de hoje e o de ha 10 anos dizendo que o País é hoje mercê do incansavel esforço do sr. dr. Oliveira Salazar considerado no estrangeiro, coisa que então não sucedia.

Sobre a obra gigantesca deste grande estadista diz que foi Sidonio Pais o seu precursor e mais tarde o grande Salazar—como é conhecido no estrangeiro o seu realizador.

O orador que deve a sua conferencia em duas partes faz primeiro a apologia das ditaduras dizendo que dentro em breve serão um facto em quasi toda a Europa e passa depois a fazer a propaganda da Constituição que vai ser votada no dia 19 do corrente.

Diz que para fazer essa propaganda não se adoptam os processos antigamente usados em que as palavras de odio transpareciam a todos os momentos.

Numa passagem da sua brilhante oração diz o orador:

«Aos homens que apregoam e prometem panaceias de resultados mirabolantes, como ontem muito bem dizia o sr. dr. Sousa Gomes no *Diário da Manhã*, o País vai preferir sem duvida os homens que applicaram remedios, de efeito seguro e resultados positivos, aprovando a Constituição que consubstancia os seus metodos e as suas doutrinas.

E, nas vespas desse momento historico, acho que é um dever mostrar

Ditadura Nacional mostra-se mais uma vez á altura das suas responsabilidades: compromissos, e o País sancionando com o seu voto o Estatuto fundamental da Nação, dá aos homens que desinteressadamente empreenderam a grande revolução, no bom significado do termo, o justo premio do seu esforço e do seu patriotismo.»

## Outros discursos

Falou ainda os srs. António Gomes e dr. Nobrega de Araujo que dirigem saudações ao Governo e pedem ao sr. governador civil que as transmita a quem de direito.

Em seguida é lido o expediente onde figuram cartas da Junta Geral do Distrito, a delegar no seu presidente capitão Pedroso a representação, Comissão Central da União Nacional, comissões da Junta de Freguesia e União Nacional de S. Clemente, administrador do 3.º bairro e D. Maria de Nobrega.

## Fala o chefe do distrito

Finalmente levantou-se o sr. governador civil, que é acolhido com uma vibrante salva de palmas e muitas aclamações.

Saudou o sr. Presidente da Republica, a quem deseja as mais rapidas melhoras, o sr. dr. Oliveira Salazar, a quem chamou uma inconfundivel figura de Português e o sr. dr. Albino dos Reis, ilustre ministro do Interior, que



A chegada do sr. governador civil á nova sede da Junta

Foi ontem inaugurado o edificio que a Junta de Freguesia do Lumiar mandou construir para a instalação da sua sede, de uma creche e possivelmente para um albergue nocturno.

Pelas 14 e 15 chegou ali o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, ilustre governador civil de Lisboa, que era aguardado por todos os componentes da Junta, com o seu presidente sr. Luiz Augusto de Chabi e o presidente da União Nacional, sr. dr. Ferreira Marques, banda de musica do Lumiar, e muito povo que o aclamou entusiasticamente.

A rua principal daquela freguesia

encontrava-se ornamentada com bandeiras e arcos de verdura.

## A sessão solene

Pouco depois realizou-se uma sessão solene, tendo o sr. presidente da Junta convidado para presidir, o sr. governador civil e para secretarios os srs. dr. João Lopes de Araujo e professor Lopes Boavida.

No momento em que o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura ocupou a presidencia ouviu-se por toda a sala uma vibrante salva de palmas e muitos «vivas» ao sr. Presidente da Republica,

uma salva de morteiros e foguetes, estando o largo onde se encontra o edificio da Camara Municipal literalmente apinhada de povo, que manifestou aos srs. ministros a sua grande simpatia com vivas ao Governo e á Ditadura.

Em frente da Camara Municipal uma força de Infantaria 4 com terno de corneteiros e tambores e a Banda Municipal de Tavira faziam a guarda de honra e as crianças do Asilo Esperança Freire abriam alas estendendo-se pela escadaria acima.

Depois dos srs. ministros terem passado revista á guarda de honra e das crianças os cobrirem de flores, dirigiram-se para o salão nobre que se encontrava ricamente ornamentado predominantemente na assistencia o elemento feminino e officialidade do Exercito.

Depois do presidente da Camara ter apresentado as boas-vindas aos srs. ministros, seguiu-se o sr. presidente da União Nacional, que num entusiastico discurso rendeu homenagens á obra da Ditadura e por ultimo o sr. dr. Albino dos Reis, que depois de afirmar a sua enorme satisfação por visitar Tavira, rendeu homenagens aos seus laboriosos habitantes, dizendo que as visitas dos ministros a tantas terras do Algarve, representava o desejo que o Governo tem em dispensar uma acção benefica a todos os povos.

Ocupou-se depois da grandiosa obra da Ditadura e da Nova Constituição da Republica, afirmando que o Governo contava com o apoio e o esforço de todos os filiados na União Nacional, para se poder transformar a actual situação Estado Novo.

## Em Vila Real de Santo Antonio

Eram perto das 18 horas, quando os srs. ministros e comitiva abando-

naram a cidade de Tavira, seguindo para Vila Real de Santo Antonio, onde chegaram uma hora depois.

Nesta vila tiveram os ilustres visitantes uma entusiastica recepção.

A guarda de honra que se encontrava junto dos Paços do Conselho era constituída por uma força de bombeiros, que abria alas pela escadaria.

O salão nobre estava repleto predominantemente lindas senhoras, que ovacionaram calorosamente os representantes do Governo.

O sr. presidente da Camara Martins Sanches depois de apresentar as boas vindas aos ilustres visitantes enalteceu a obra do Governo da Ditadura.

Responderam ás saudações os srs. engenheiro Sebastião Ramires e dr. Albino dos Reis, que se ocuparam mais uma vez da obra da Ditadura considerada causa nacional.

O sr. ministro do Interior ao terminar lamentou que ha mais tempo não tivesse conhecido as lindas terras algarvias acabadas de percorrer.

A assistencia que era numerosa dispôs aos srs. ministros quentes ovacões.

Seguiram-se depois os cumprimentos tendo as apresentações sido feitas pelo sr. presidente da Camara.

Pouco depois os ilustres membros do Governo retiraram para o Hotel Guadiana, sendo acompanhados no percurso por muito povo.

Das janelas do hotel o sr. presidente do Municipio saudou em nome do povo de Vila Real de Santo Antonio os srs. ministros, tendo o sr. dr. Albino dos Reis agradecido as manifestações—dizendo que desde 28 de Maio a obra é já grandiosa—honrando a Ditadura e a Patria.

No final o povo por largo tempo exteriorizou a sua simpatia pela Ditadura e pelo Governo com vivas e palmas.



Sessão solene

ao País as directizes novas do Estado, que já frutificaram e vão cimentar, de forma efectiva, a integração da Nação no Estado, desde ha muito divorciados e alheados um do outro.»

E a terminar:

«Substituiu-se o jacobinismo revolucionario francês, imbuído de romantismo e abstracção pelo nacionalismo lusitano ávido de realidades e de realizações. E este novo pensamento politico, introduzido nas varias repartições do Estado deu já em 6 anos de Ditadura os seus frutos preciosos.

Novos conceitos e novos rumos se traçaram em Portugal, conceitos e rumos que o País vai sancionar com a aprovação da Constituição Política da Republica, do ano de 1933.

Apresentando a á aprovação do País, como termo da 1.ª etapa do grande movimento restaurador, o Governo da

tem sido incansavel na propaganda do Estado Novo.

Numa passagem do seu discurso diz que Portugal é hoje uma nação invejada pelo estrangeiro e que isso se deve ao sr. dr. Oliveira Salazar, que o tem conseguido com o sacrificio da sua saude. Agradeceu os louvores que lhe dispensaram dizendo que são o cumprimento de um dever que a sua disciplina de militar lhe impõe.

Convida a população do seu distrito a votar a nova Constituição e termina por pedir que façam justiça aos homens de ontem e aos que hoje governam.

O discurso do chefe do distrito termina entre uma grande ovação.

Por outra ala da escola de Telheiras foi entregue ao sr. tenente-coronel João Luiz de Moura um ramo de flores naturais.

## MARINHA

O capitão de mar e guerra sr. Parry Pereira foi nomeado vogal da Comissão da Revisão de Legislação da Marinha Mercante.

Foi promovido a 1.º tenente medico o 2.º tenente medico sr. dr. Antonio Custódio Fernandes.

Foi confirmada a adjudicação a João Judice Fialho, do local denominado «Senhora da Graça», na costa sul de Peniche, para exploração da pesca da sardinha.

## CAMPINO

Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

## COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:

Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.

João Cardozo

RUA DO CARMO

## A bandeira e o escudo de Alcanena

Pelo Ministério do Interior vai ser publicada a seguinte portaria:

«Tendo em vista o parecer da secção de heraldica da Associação dos Arqueologos Portugueses e atendendo ao que representa a comissão administrativa municipal do concelho de Alcanena, distrito de Santarem; Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que a constituição heraldica da bandeira, armas e selo daquele municipio seja o seguinte: De prata com uma azinheira verde arrancada e troncada de negro, frutada de ouro. O tronco acompanhado por duas maçãs de curtimento, de negro realçadas de ouro. Coroa mural de prata de quatro torres. Bandeira esquadrelada de amarelo e de negro. Cordões e borlas de ouro e negro. Haste e lança dourada.»

# AINDA E SEMPRE OS PARTIDOS...

Todos os orgaos que deixam de exercer a sua funcao se atrofiam e morrem, mais tarde ou mais cedo. Os partidos politicos portugueses não podiam escapar a essa regra: ha quasi sete anos que a sua funcao constitucional desapareceu entre nós, e daí para cá, se alguma actividade têm tido, os antigos partidos escondem-na cuidadosamente, não vá o Demo tece-las... Ora, sete anos de inactividade forçada é tempo sufficiente para que um orgao se atrofie, é tempo de obra para que os partidos portugueses tenham morrido, e descensem na paz... do inferno, pelo muito que fizeram sofrer a Nação.

Mas, se os partidos estão mortos, porque se fala tanto em partidos? Porque vieram de novo á baila da discussão os partidos politicos? Porque alguém se lembrou de descobrir, ao fim de muito cogitar e de longas raciocinações, que a União Nacional era um partido politico. Ora, se a União Nacional era um partido politico, era justo que os outros partidos também pudessem ressuscitar. E vá de se architectar um longo programa, capaz de captar as sympathias de todos aqueles—e ainda são alguns—que não desistem de ver o país salvar-se pelo remedio heroico... dum Governo de concentração partidaria, indo desde as esquerdas assististas ou dominguistas até ás direitas almeidistas ou camachistas. Grande coisa, a intelligencia!

Na realidade, porém, será a União Nacional um partido? Não estamos de accordo. Partamos no entanto do principio que são partidos todas as correntes de opinião organizadas, e neste caso a União Nacional será um partido politico. Mas ha só um pequeno pormenor que os defensores dos antigos partidos edefectores da União Nacional deixam no esquecimento: é que a funcao dos antigos partidos politicos—conquistar o Poder—é diferente da funcao distribuída á União Nacional.

Somos os primeiros a concordar em que partidos haverá sempre. Enquanto houver cabeças diferentes haverá diferentes sentenças; e como a tudo é sempre facil encontrar meia dúzia de tolos mais tolos ainda que o admirer, ha-de haver sempre quem sonhe elevr-se á categoria de chefe de partido.

É um mal que assim succeda; mas é um mal inevitavel, inerente á propria natureza humana. Em face dele, qual será o dever do Estado? Elevá-lo á categoria de principio constitucional, entregando por consequencia o Poder aos caprichos e ás ambições individuais, ou reduzi-lo á expressão mais simples, limitá-lo nos seus efeitos pe-

rigosos, eliminá-lo da vida constitucional?

Pôr o problema é resolvê-lo. Se a existencia dos partidos é um mal, o que o Estado tem a fazer é eliminar esses partidos do Poder, não reconhecer a existencia de partidos com funcao constitucional a desempenhar. Mas...—e aqui se revela de novo a intelligencia e a sabedoria humana em todo o seu esplendor—mas, e a União Nacional?! A União Nacional é um partido! E não só é um partido, como tem o proprio monopolio do Poder, como os democraticos noutra tempo! Pode existir um partido? Ergo, pode haver mais partidos!

A este raciocinio simplista responde-se simplesmente: nem pela sua organização, nem pela sua finalidade, a União Nacional (se partido) é) pode comparar-se aos partidos politicos anteriores. A União Nacional não se fundou para conquistar o Estado; foi fundada pelo Governo da Ditadura para espalhar por todo o País os principios que informam a estrutura do Estado Novo.

Não é o Estado que está subordinado á União Nacional, como antigamente estava subordinado aos partidos; é a União Nacional que está subordinada ao Estado, para a propagação dos principios que defende.

Como se vê, a diferença entre os partidos constitucionais e a União Nacional, considerada como partido, é fundamental.

Não fica mal ao Estado crear uma organização civil encarregada de espalhar as suas doutrinas, nem isso traz inconveniente algum para o País. O Estado Novo exige a formação duma mentalidade nova; quem ha-de crear essa mentalidade? É enquanto essa mentalidade nova não for um facto real, enquanto a mentalidade nacional não estiver integrada em absoluto nos principios que norteiam o Estado Novo, a União Nacional terá de existir como instrumento de propaganda doutrinaria. Que ha de comum entre isto e o sistema que entrega o Poder aos partidos em luta, pelos caprichos, pelos acasos, digamos mesmo: pelos cambalachos das eleições?

O Estado individualista era um Estado fraco, debil, vacillante, porque assentava sobre os alicerces frageis da anarquia partidaria. O Estado Novo, anti-individualista, é um Estado forte autoritario, onde é preciso ser autoritario, liberal onde a liberdade é conveniente, livre, independente, porque não reconhece a existencia constitucional dos partidos, e a União Nacional é simplesmente o seu orgao de propaganda necessario, e cujos principios são os principios do proprio Estado, expressos na Constituição.

## EM ABRANTES

### A posse das Comissões de Freguesia da União Nacional foi uma brilhante jornada de propaganda —: da Ditadura e do Estado Novo —:

ABRANTES, 5. —(Do nosso enviado especial).—Constituiu um autentico exito o acto da posse das Comissões de Freguesia deste concelho, hoje realizado.

A vasta sala do tribunal, estava repleta, tendo sido muito vitoriosa a Ditadura Nacional, o sr. Presidente da Republica, e dr. Oliveira Salazar, os srs. ministros da Justiça, filho de Abrantes, e do Interior, o Exército, a Patria, á União Nacional, governador civil, presidente da Camara, administrador do concelho, Henrique Martins, etc.

O nosso querido amigo sr. Henrique Augusto da Silva Martins, illustre presidente da União Nacional do concelho de Abrantes, foi incançavel na organização da sessão solene, a ele se devendo, em grande parte, o exito obtido, que constituiu um desvanecido e incontestavel triunfo para a causa da Ditadura Nacional.

A sessão foi presidida pelo sr. capitão Costa Andrade, administrador do concelho, que tinha á direita o sr. dr. Carlos Borges, illustre presidente da União Nacional do distrito de Santarém e o sr. Manuel Fialho da França Machado, secretario da União Nacional de Abrantes, e á esquerda, o sr. Henrique Augusto da Silva Martins e o sr. dr. Martins de Carvalho, presidente da Camara Municipal.

A sala, que se encontrava engalanada com bandeiras nacionais, estava di-

vidida em duas partes: uma ocupada pelos vogais das comissões que iam tomar posse—14 comissões—e a outra destinada ao publico.

Abriu a sessão o sr. administrador do concelho que propôs o envio de telegramas aos srs. Presidente da Republica, Presidente do Ministerio, ministros do Interior e da Justiça e governador civil de Santarém, concebidos nos seguintes termos:

«Ex.<sup>mo</sup> sr. Presidente da Republica—Cascais—No momento em que tomam posse as comissões de Freguesia da União Nacional deste concelho, temos a honra de saudar respeitosamente V. Ex.<sup>ª</sup>, fazendo os mais ardentes votos pelas rapidas melhoras de V. Ex.<sup>ª</sup> (aa) administrador do concelho e o presidente da Comissão Municipal da União Nacional».

«Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Ministerio—Lisboa.—Ao tomarem posse comissões Freguesia União Nacional deste concelho, apresentamos a v. ex.<sup>ª</sup> respeitosos cumprimentos e os mais sinceros protestos nossa dedicação a v. ex.<sup>ª</sup>, que que tão patrioticamente tem trabalhado pelo ressurgimento da Nação. O nome de v. ex.<sup>ª</sup> delirantemente aclamado pela numerosa assistencia. —(aa) O administrador do concelho e o presidente da União Nacional.»

«Ex.<sup>mo</sup> ministro do Interior.—Lisboa.—No momento em que tomam posse as Comissões Freguesia da União Nacional».

(Seque na 3.<sup>a</sup> página)

## NO CONCELHO DE ALMADA

# Inaugurou-se, ontem, a luz electrica que ilumina todas as povoações

As festas comemorativas deste grande melhoramento foram brilhantissimas tendo o concurso do povo e de todas as entidades officias e forças vivas

Proferiram-se notaveis discursos, sendo saudado carinhosamente o «Diario da Manhã»

A vila e o concelho de Almada estiveram em festa durante o dia de ontem.

Inaugurou-se um importantissimo melhoramento—a luz e energia electrica em todas as povoações do concelho—velha aspiração nunca satisfeita durante muitos anos, e que agora, mercê da acção inteligente e perseverante da comissão administrativa da Camara Municipal a que preside o sr. capitão Joaquim Ribeiro da Cruz.

Só depois da Ditadura é que Almada tem progredido. Só depois do movimento libertador e renovador do Exercicio é que a vila vizinha da capital conseguiu ver satisfeitas as suas mais urgentes necessidades—agua, luz, esgotos, estradas, mercado fechado e tantos outros.

Só depois do advento da Ditadura—dissemos—e mormente depois que a comissão administrativa da Camara presidida pelo sr. capitão Cruz, assumiu a gerencia dos negocios municipais.

Para a solenidade foram convidadas diversas personalidades.

Estas foram aguardadas no cais de Caciilhas, ás 16 horas, por todos os elementos de destaque e entidades locais, forças vivas, associações e muito povo.

De Lisboa vieram os srs. Joaquim Lança, governador civil do distrito e representante na cerimonia, do Governo da Ditadura; dr. Martinho Simões, secretario geral do Ministerio do Interior; tenente-coronel Carvalho Teixeira, commissario do desemprego; dr. Mealha, secretario geral do Governo Civil de Setubal e outras personalidades.

Esperando os estavam os srs. capitão Ribeiro da Cruz e demais componentes do Municipio; todas as comissões da União Nacional; todas as Juntas de Freguesia do concelho: Inspector da Região Escolar; tenente Figueiredo, comandante da secção da G. N. R.; tenente Robalo, comandante da G. F.; Agro Ferreira, pela comissão de Turismo da «Praia do Sol»; dr. Dória Monteiro; Costa Capitão; dr. Carvalho; dr. Elvas; dr. Carvalho Serra; Leslie Howard etc.

Estavam ainda presentes uma brilhante representação de todas as forças vivas do concelho—todos os grupos de Adueros de Portugal, 5.<sup>a</sup> região, com os seus uniformes, ternos de clarins e estandarte; professorado primario official; funcionalismo; officiais comandantes da Brigada de Marinheiros, do Alfeite; Associação Commercial Almadense; Bombeiros Voluntarios de Almada, com o seu corpo activo e terno de clarins; Sociedade Filarmonica União Artistica Piedense; Associação de Socorros Mutuos 1.<sup>o</sup> de Dezembro; Associação Socorros Mutuos «Fenix»; Associação dos Operarios Manipuladores de Farinhas; subdelegado de Saude; Creche e Misericórdia de Almada; Bombeiros Voluntarios da Trafaria; Bombeiros Voluntarios de Caciilhas; Sociedade Filarmonica Incrível Almadense; representantes da Junta Autonoma de Estradas e da Sociedade de Propaganda de Portugal; direcção e uma deputação de internadas do «Azilo 28 de Maio»; direcção dos faroés, etc., etc.

Quando as entidades atraz descritas chegaram, as forças de bombeiros e adueiros fizeram as honras de ordenança, enquanto a Sociedade Filarmonica Piedense executava o hino «Maria da Fonte». Estralejaram muitos morteiros e foguetes, prorompendo a multidão que por completo enchia o vasto largo, em calorosos aplausos.

Formou-se seguidamente um cortejo, constituido por todas as entidades e colectividades presentes, que se pôs em direcção á vila de Almada.

Junto do edificio dos Paços Municipais prestavam guarda de honra os Bombeiros Voluntarios desta vila, aguardando também no mesmo local a Sociedade Incrível Almadense.

No salão nobre, ornamentado com plantas decorativas, estavam outras personalidades, o clero do concelho representado pelos rev. padres Middões e Angelo da Silva e numerosas senhoras.

Quando o cortejo chegou ao largo fronteiro as aclamações do imenso povo que ali se encontrava surgiram espontaneas e entusiasticas.

Vitoriou-se a Patria, a Republica, a Ditadura, o Estado Novo, os srs. Joaquim Lança e capitão Ribeiro da Cruz.

A sala estava repleta, estendendo-se o publico pelos gabinetes contiguos e pelas escadarias até á rua.

Abriu a sessão o sr. governador civil, depois do que usou da palavra o sr. presidente da Camara Municipal.

Este começou por saudar com efusão e em nome do municipio a que presidia, os illustres visitantes ali presentes, declarando depois que havia chegado a hora de Almada poder gritar bem alto que existia, pois começava a ver realizadas as suas aspirações.

Historiou a obra da comissão administrativa da Camara, acentuando que a instalação da luz fóra feita somente á custa das receitas dos cofres municipais.

Pôs em relevo o facto de uma senhora da povoação de Cova da Piedade—D. Maria Soares da Rocha Gomes—ter mandado proceder por sua conta á instalação da luz em todo o Largo 5 de Outubro da mesma localidade, dando desta maneira ao Municipio o unico auxilio particular que este recebeu no melhoramento que ia ser inaugurado.

Acrescentou mais o sr. presidente do Municipio que a inauguração da luz traria como consequencia imediata a solução de um outro importante problema para a vila—o abastecimento de agua.

E depois de acentuar—entre aplausos da assistencia—que este e outros melhoramentos só tinham sido possíveis, mercê da situação politica actual e em que todos pretendem seguir as admiráveis lições que os governantes dão ao País, o orador fez a evocação da futura Almada—a grande cidade da outra banda do Tejo.

O sr. capitão Ribeiro da Cruz concluiu o seu discurso, modelar e de inulgar beleza literaria, com as seguintes palavras:

«E' com esta Almada que nós sonhamos, e é dentro dela, nos modestissimos Paços deste velho municipio, que, em nome de todos os habitantes do concelho, apresentamos a v.<sup>as</sup> ex.<sup>as</sup> as nossas efusivas saudações de boas vindas, agradecendo a v.<sup>as</sup> ex.<sup>as</sup> a honra que a vossa presença concede ao acto da inauguração a que vamos proceder, da luz, que desejaríamos fosse como reflexo da acção do Governo da Ditadura Nacional, a luz que illumina-se os espiritos de todas as almas bem intencionadas desta terra para quem vão, também, nesta hora, as nossas comovidas saudações, com estes dois gritos: Viva o povo do concelho de Almada! Viva S'ra Ex.<sup>ª</sup> o Presidente da Republica!

Uma extraordinaria e quente ovacão coroou estas palavras, repetindo-se as manifestações de entusiasmo popular.

Depois, o sr. Agro Ferreira, em nome da comissão de turismo e dos habitantes da «Praia do Sol» e—acrescentou—em nome de todas as povoações do concelho, agradeceu ao sr. presidente do Municipio e aos seus colegas o novo melhoramento que a todos satisfazia.

Disse que a Camara de Almada estava seguindo o exemplo dos Homens

que ao País têm dado uma nova rota de progresso—que também é luz.

Referindo-se especialmente ao sr. capitão Cruz declarou que o seu nome ficará indissolvelmente ligado á historia da renovação do concelho.

Teve palavras de elogio para o sr. governador civil, incansavel paladino da progresso no distrito de Setubal, afirmando que ele é mais do que governador civil, é o director de todos os homens de acção que estão trabalhando para o desenvolvimento e progresso das suas terras.

E concluiu por afirmar que a admiravel obra de progresso, de ordem, de trabalho, de honestidade que se observa por toda a parte, provem de cima, do Homem que é o sr. dr. Oliveira Salazar.

Novas manifestações se seguiram a estas palavras.

O nome de Salazar foi vitoriado com delirio por todos os presentes.

O sr. presidente do Municipio leu depois um officio de saudação, enviado pela «Ceramica de Palencia» e no qual é lembrada a conveniencia de se estudar a forma de urbanização do concelho de Almada.

Em ultimo lugar falou o sr. governador civil.

Disse que o Governo impossibilitado de comparecer ali naquela festa, correspondendo ao convite que lhe fóra dirigido, o encarregara de o representar, enviando os seus agradecimentos e saudações ao povo e á Camara de Almada.

Acrescentou, depois, que certas pessoas tinham ido bater á porta do Governo Civil de Setubal na intenção malevola de levantar suspeições e semear intrigas, em volta dos homens que constituem a comissão administrativa do Municipio almadense e já quando estes, animados por uma força de vontade admiraveis, levavam em bom termo uma obra que representa extraordinario progresso para os habitantes do concelho.

Não deu ouvidos a essas pessoas, cujo procedimento se abstinha de classificar, mas para as quais teve palavras de profunda repulsa.

Apreciando seguidamente a obra dessa Camara declarou, entre outras coisas, que ela procedia segundo os bons ditames, pugnando pelos interesses dos municipes, quebrando resistencias, evitando lutas, nivelando e aproximando classes sociais.

Esse é o sentido da Ditadura—disse depois—que pretende fazer a paz entre todos os portugueses, implantar um regime de ordem, de justiça e de prosperidade.

O sr. governador prosseguiu—entre aplausos—no seu discurso que a falta de espaço nos não permite reproduzir.

A proposito do nome da vila de Almada fez uma admiravel e patriotica serie de afirmações.

E concluiu por incitar todas as mulheres de Portugal a seguir o exemplo daquela senhora que, generosamente, auxiliou o Municipio no empreendimento da instalação da luz.

O discurso do sr. Joaquim Lança foi muito aplaudido.

Escutaram-se novos e entusiasticos vivas por parte da assistencia.

Em seguida encerrou-se a sessão.

Do alto das escadas do edificio municipal falou o sr. governador civil de novo, ao povo que por completo enchia a praça.

Improvizou uma oração notavel, escutada com o maior respeito, cabeças descobertas, e em que exaltou a obra da Ditadura. Disse que o novo Estatuto Politico da Republica protege as classes proletarias, estabelecendo uma verdadeira democracia de baixo para cima, satisfazendo os desejos do povo, dando-lhe uma vida melhor, estabelecendo o salario minimo e todas as regalías que sempre lhes foram prometidas—em vão.

(Seque na 3.<sup>a</sup> página)

# CARTA DE BRAGA

## Cronica de Lisboa

### Nota do dia

Os jornais publicaram hoje duas notícias que vêm confirmar e reforçar o que nestas colunas se tem dito sobre os melhoramentos importantes que estão prometidos à cidade e em breve devem ser realizados.

A primeira noticia, dimanada de Lisboa, diz que o sr. ministro das Obras Publicas Comunicações — que amanhã vem para o Porto — nos visita num dos dias da próxima semana, possivelmente no sábado, e que essa visita se relaciona com a criação do Hospício para Alienados.

Os jornais acrescentam, mesmo, que o sr. engenheiro Duarte Pacheco tenciona inaugurar já, ou brevemente, as obras que há a fazer, para que os Pavilhões de Infância, destinados ao referido Hospício, sejam concluídos rapidamente.

Como os leitores constatarem, não nos enganámos, nem fantasiámos, ao afirmar que o aludido melhoramento estaria iniciado dentro do curto prazo de três ou quatro meses.

Braga pode sentir-se satisfeita por ver resolvido pela Dittadura Nacional, mais um importante problema que as clientelas políticas haviam abandonado criminosamente, com manifesto prejuizo dos interesses da Santa Casa da Misericórdia e da saúde publica.

E' desta forma, clara, precisa e nóbrega, que ela responde ás campanhas dos revirralhistas encartados e dos encoberitos, que por aí não cessam de espalhar, mentirosamente, que Braga nenhum beneficio recebe dos Altos Poderes do Estado.



A segunda noticia diz que o Ministério das Obras Publicas e Comunicações está na disposição de concluir todos os edificios escolares que estão principiadados no distrito de Braga.

No entanto será necessário que as diversas Camaras que têm edificios a concluir entrem com 50% do custo da obra.

A Camara deste concelho tem nada menos de três escolas nestas condições: uma na freguesia de Ferreiros, que está bastante adiantada, outra na freguesia de Adufe, e outra na freguesia de Padim da Graça.

Tem ela agora a oportunidade portanto de realizar mais este excelente melhoramento que vem beneficiar a população de três das maiores e mais importantes freguesias do concelho.

O Estado mostra assim que não esquece nem descarta os problemas basicos para o desenvolvimento nacional, atacando-os com medidas practicas e radicais.

Enquanto os homens dos partidos e das lojas se entretêm a fazer sonetos ao analfabetismo, atirando para as suas folhas as escorrecencias duma decrepita exploração politica, esquecidos de que nada fizeram a favor da instrução e do povo — a Dittadura realiza por todos os departamentos uma accção notável, levando os seus beneficios ás mais distantes freguesias rurais.

O povo pode assim verificar que tem um Governo que olha pelo seu bem estar, pelo adiantamento e pela dignidade da Pátria e da Civilização.

### VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 4. — Tem chovido torren-

cialmente nos ultimos dias e a chuva é açoitada por um vento impetuinte que dificulta o transito pelas ruas.

— No Hospital de S. Marcos prestaram provas, ante-ontem, quatro candidatos a enfermeiros que obtiveram a seguinte classificação: Adriano Gonçalves, 15 valores; João Rodrigues, 14 valores; Lazaro Ferreira, 12 valores, e Joaquim Loureiro, 11 valores.

— O guarda n.º 52, da P. S. P., capturou, por se lhe ter tornado suspeito, o padeiro José Alves Dias, residente nos Arcos de Val-de-Vez, e de passagem nesta cidade.

— Por se dedicarem à «pedincha», apesar de saberem que está prohibida a mendicidade, foram capturados por guardas da P. S. P., Carolina da Apresentação Bizarro, da Avenida Artur Soares, e Manuel José da Silva, da rua do Conselheiro Januário.

— As autoridades de Guimarães pediram à P. I. C., desta cidade, a captura de Adelino da Silva Flores, natural de Campê, Vila Real, e evadido da cadeia daquela comarca, onde estava a cumprir pena pelo crime de furto.

— Ao tribunal desta comarca foi remetido, ontem, pela P. I. C., o ex-empregado no comércio Antonio da Silva Tavares, residente na rua da Boavista, que há dias se encontrava preso nos calabouços da esquadra policial, por ter praticado um crime de furto.

No tribunal o preso não prestou a fiança que lhe foi arbitrada e por esse motivo recolheu à cadeia.

— Faleceu, hoje, no Hospital de S. Marcos, o lavrador-casero José Maria da Cunha, com 70 anos de idade, que na passada terça-feira, conforme noticiámos, foi agredido à facada, no lugar do Barral, freguesia de Semelhe, onde residia, pelo seu vizinho Bento Rodrigues, de 30 anos, ferreiro.

A perda de sangue foi que provocou a morte do agredido.

O criminoso, que depois da agressão se pôs a monte, foi capturado pela Guarda Nacional Republicana e por esta entregue à Polícia.

Há varias pessoas que afirmam ser ele o criminoso, todavia o Bento Rodrigues, apesar de já ter sido apertado com interrogatórios e acareado, nega a accusação.

Uma irmã do Bento Rodrigues faleceu há pouco, na Penitenciária, onde estava a cumprir pena, também por crime de morte.

— Hoje, ao principio da tarde, foi conduzida ao Hospital de S. Marcos, a servçal Rosa Fernandes, de 19 anos, solteira, residente na rua de S. Victor, que ao passar no Campo Conde de Agrolongo foi acometida por um ataque.

— A P. I. C. remeteu ao tribunal o processo das averiguações relativas à queix. apresentada por Josefa de Sousa, residente na freguesia de Adufe, deste concelho, contra Manuel Peixoto, lavrador, da mesma freguesia, acusando-o de a ter agredido á foçada.

A Josefa de Sousa, como oportunamente noticiámos, deu entrada no Hospital de S. Marcos, em consequência da agressão e ainda ali se encontra em tratamento. — C.

## RELIGIAO

## NECROLOGIA

CRONICA DO DIA — Reza-se das Santas Mártires Perpétua e Felicidade. Missa «Me spectaverunt», com «Gloria», 1.ª oração própria, 2.ª e ultimo Evangelho da Féria, Prefácio da Quaresma. Rito duplex, paramentos encarnados. (Ou missa da Féria («ad libitum»), sem «Gloria», 2.ª oração da festa do dia, com paramentos roxos). Este mês é consagrado ao Patriarca S. José.

LAUSPERENNE — Está na ermida da Senhora do Monte (á Graça), por intenção particular.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Monte, ás 9, missa; ás 18,30, Adoração, a harmónio e vozes.

Sacramento, ás 9, devoção á Senhora da Salvação, com missa aplicada pelas Almas do Purgatório.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, missa e oração mental.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — S. Jorge (Arroios), ás 17,30, pelo dr. Martins Pontes; S. Domingos, ás 21, pelo dominicano Vicente Moreira.

MES DE S. JOSÉ — Chagas e S. José (freguesia), ás 9; Socorro e S. Nicolau, ás 9,30; Conceição (Nova) e Encarnação, ás 18; Corpo Santo, ás 19,15; S. Vicente, cantando os alunos do Recreatório Paroquial, ás 20.

TERCO DO ROSARIO — A's 16, S. Jorge (Arroios); ás 19, Corpo Santo; ás 20,45, S. Domingos.

### PROCISSAO DO SENHOR DOS PASSOS DA GRAÇA

Como nos anos anteriores realizase na próxima quinta-feira a cerimónia da lavagem e investidura da nova túnica á veneranda imagem do Senhor dos Passos da Graça, devendo presidir o sr. Cardial Patriarca a este impressionante acto, organizando-se, a seguir, um pequeno cortejo conduzindo o andor para a capela-mór onde ficará depositado até ao dia seguinte.

A tradicional procissão, que terá lugar na sexta-feira, revestirá grande imponentia e dará á volta ao jardim e largo da Graça, como do costume. O sr. Nuncio Apostólico transportará o Santo Lenho sob o pálio, figurando no pomposo cortejo as ricas pratas que a respectiva Irmandade de Santa Cruz e Passos possui e que são de alto valor artistico.

Acompanha a procissão uma banda de musica com o competente terno de cornetas.

### Academia das Ciencias

#### Instituto de Altos Estudos

Na 1.ª lição, hoje, pelas 17 horas, nos Altos Estudos, o eminente jurisconsulto e academico sr. doutor Luiz da Cunha Gonçalves seguirá o seguinte sumario: A velhice das leis e as necessidades das suas reformas — Problemas do direito da familia: — I. Exame prematrimonial — II. Rotura dos espousais e seus efeitos — III. Incapacidade da mulher casada — IV. Regime dos bens e sua mutabilidade — V. Delicção de abandono da familia — VI. Restricções do divorcio.

### Companhia dos Vinhos

## GONCALVES DE SA

Vinhos do Porto) — Superiores e de mesa)

### DIA DO CAPACETE

Reuniu a Comissão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, organizadora do «Dia do Capacete» tendo tomado conhecimento dos pedidos que lhe foram feitos pelas suas agremiações, apurando-se que já é cerca de duzentos mil o numero de capacetes miniaturas pedidos até esta data, destinados á venda nos proximos dias 8 e 9 de Abril, cujo produto reverte a favor do fundo de pensões e subsidios á combatentes, viúvas e orfãos, das diferentes agremiações.

## De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga,

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe —

### QUEDA — Muito contusa pelo corpo, em consequência de queda, recolheu ao Hospital de S. José, Ilidia Correia Caldas, de 52 anos, residente na rua Antonio Pedro, 14.

«FOOT-BALL» DESASTROSO — Em Marvila, quando jogava o «foot-ball» foi atingido com um pontapé, que lhe fracturou uma perna, João Ferreira Martins, de 21 anos, mecânico, residente nos Olivais, o qual deu entrada numa enfermaria do Hospital de S. José.

AGRESSAO — Deu entrada no Hospital de S. José, Reinaldo Felipe Paulo, de 29 anos de idade, residente na rua do Recolhimento, ao Castelo, n.º 44, que foi agredido com um pontapé numa perna.

DESASTRES DE VIACAO — Ao mesmo hospital foi receber curativo, seguindo depois para sua casa, Fernando Pereira Ferreira, de 28 anos, empregado no comércio, morador na rua Saraiva de Carvalho n.º 201, que na calçada de Carneide sofreu escoriações num braço em virtude de se ter voltado o automóvel que o conduzia.

— Receberam curativo no Banco do Hospital de S. José, Manuel Baptista Ramos, de 32 anos, carroceiro, residente na rua Correia Teles, 20, e Belarmino de Almeida, de 24 anos, trabalhador, residente no Bêco do Forno, que em Algés caíram de uma carroça ficando feridos na cabeça.

AGREDIDO A TIRO — Recolheu ao Hospital de S. José, muito ferido nas costas, o proprietário sr. Francisco da Luz, de 57 anos, do sitio da Ferreira, Sobral de Monte Agraço que foi alvejado a tiro com uma arma caçadeira pelo trabalhador Francisco Pedro Esteves.

A agressão deu-se quando aquele proprietário pretendia separar seu filho Luiz da Luz, que andava envolvido em desordem com o agressor.

### Leilão de Penhores

## «A COMERCIAL»

18, T. da Trindade, 22

(Frente ao Teatro do Ginasio)

T. 25082

No dia 13 do corrente e seguintes pelas 14 horas, na rua do Norte, 81.

### Armazem da Casa

### PORTAS DE RODAM

o melhor AZEITE EXTRA em bilhas seladas

Exija-o ao seu fornecedor Depositarior

Rodrigues (Irmãos) & C.ª

R. Bacalhoeiros: 88-94

Telefone 20504

### INFORMAÇÕES

Pelos Ministérios das Obras Publicas e Comunicações e Comércio, Industria e Agricultura vai ser publicada uma portaria nomeando uma comissão para estudar as condições em que a industria nacional se encontra para o fornecimento de tubagem de ferro fundido para canalização de aguas, constituída pelos srs. engenheiros Afonso Zuzarte de Mendonça e Manuel Alves Costa, José Mendes Leal e Viriato de Noronha de Castro Cabrita.

— O Conselho Superior Técnico das Industrias reúne-se no dia 8 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se pronunciar sobre vários pedidos formulados por algumas firmas industriais.

— A 1.ª Secção do Conselho Superior de Obras Publicas, na sua ultima reunião, deu parecer acerca dos projectos da avenida e estrada de ligação da E. N. n.º 32-2.ª com o troço da antiga E. N. n.º 68, nas proximidades da ponte do Arieiro ou do Coronado, e de uma ponte sobre a ribeira do Caia que faz parte do lance da E. N. n.º 85-2.ª, compreendida entre Santa Eulália e Atalala da Contenda.

— Foi pedida a criação de um liceu municipal na Régua.

— O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações mandou demittir, por irregularidades cometidas em serviço, o terceiro official da Administração Geral do Porto de Lisboa, Carlos Lopes de Oliveira.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

### FALECIMENTOS

#### Capitão Jose Ferreira

No Hospital Militar Principal, onde ha dias se encontrava em tratamento, faleceu ontem o capitão de artilharia sr. José Ferreira, de 53 anos de idade.

O finado que foi um dos mais brilhantes officiais do C. E. P., deixa viúva a sr.ª D. Maria José de Vasconcelos Ferreira.

O seu funeral sai hoje ás 15 horas da capela daquele Hospital para o Cemiterio do Alto de S. João.

O «Diário da Manhã» apresenta sentidas condolencias a toda a familia enlutada e em especial ao nesso camarada de redacção sr. Alvaro Santana Ferreira, sobrinho do extinto.

#### Alvaro Troço

Faleceu ontem o sr. Alvaro Troço tenente da Administração Militar. O funeral sai hoje, ás 16 horas, da Vila Berta, á Graça 12, para o Cemiterio Oriental.

### FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais: do sr. Carlos Pinheiro, ás 10, da rua Pinheiro Chagas, 60; da sr.ª D. Ana de Oliveira Cardoso, ás 14,30, da rua do Seculo, 138; da sr.ª D. Maria Amalia Xavier de Vasconcelos Sarmento, ás 11, da Avenida Presidente Wilson, 119; da sr.ª D. Leopoldina Gomes Vieira, ás 15, da rua das Salgadeiras 15, 3.º.

### SUFRAGIOS

#### Antonio Jeronimo

Hoje, pelas 11 horas, será celebrada na igreja do Sacramento, uma missa por alma do sr. Antonio Jeronimo, mandada rezar pela familia.

### TELEFONE 489

#### AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174 — LISBOA

### Funeraes e Trasladações

#### Joaquim Ferreira Alves

44 — Rua Nova da Trindade

Telefone 27623

#### Serviço permanente

### FUNERAES

(TELEFONE 1094 N.)

#### SIMPLES — LUXUOSOS

#### MARIO MILHEIRO

131. RUA DOS ANJOS, 133

SUCURSAL

R. DO LUMIAR, 24 — LISBOA

#### SERVICO PERMANENTE

### Homenagem ao poeta

#### Silva Tavares

A homenagem ao poeta Silva Tavares realizar-se-á na noite de 11 do corrente, no Grémio Alentejano, constando de ceia seguida de velada.

Da comissão de honra que preside ao banquete fazem parte os seguintes nomes: Eduardo Schwalbach, director do «Diário de Noticias»; João Pereira da Rosa, director de «O Seculo»; dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa»; dr. Agostinho Fortes, presidente da Assembleia Geral do Grémio Alentejano; Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes Portugueses; Luiz Pereira, presidente da Associação dos Empresários; Erico Braga, presidente do Grémio dos Artistas Teatraes; engenheiro Custódio Nunes, presidente da direcção do Grémio Alentejano; os escritores Lino Ferreira, Luna de Oliveira, Antonio Porto, Artur Tavares de Melo e Mário Marques.

As inscrições fazem-se na sede do Grémio Alentejano, rua Eugénio dos Santos; na Sociedade de Escriitores e Compositores Teatraes, rua de S. Pedro de Alcantara, 45, e no consultório do sr. Mário Duarte, Praça dos Restauradores, 18.

### USE E ABUSE DO Espumante Alentejano

#### A' VENDA

Mercearia TAVARES (Rua da Prata) — Confeitaria ROSA ARAUJO (Rua S. Nicolau) — Gremio Alentejano (Eugenio dos Santos) e em todas as boas casas

Representante — GILBERTO SEQUEIRA

R. DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 2 6713

### Exposição da Criança NAVIO ARRIBADO

No Palácio de Exposições do Parque Eduardo VII realiza-se hoje a reunião das comissões técnica e administrativa da Exposição da Criança, que deve efectuar-se no próximo mês de Abril, naquelle mesmo recinto.

A esta reunião assistem também o chefe do distrito, os vogais da Comissão Central de Assistencia e os directores dos mais importantes institutos de assistencia infantil.

Por ter sofrido avaria nas máquinas fundeou ontem, de manhã, próximo do Cabo Espichel, o navio de carga de nacionalidade russa «Ermkdisey».

Para o local seguiram os vapores «Cabo Espichel» e «América», que rebocaram aquele barco para a doca de Alcantara, onde será devidamente reparado.

### TELHAS E TEJOS

das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania Sede — Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

### REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 93, 1.º, Df. — LISBOA

# DIÁRIO INTERNACIONAL

A GUERRA NO ORIENTE

A CRISE BANCARIA NORTE-AMERICANA

## O MARECHAL CHANG-SUE-LIANG O Congresso vai reunir

foi encarregado por Nanquin de defender a Grande Muralha

38 navios japoneses com 8.000 homens encontram-se em águas chinesas

NANQUIM, 5.—O Governo encarregou o marechal Chang-Sue-Liang de defender a Grande Muralha e de continuar a resistência chinesa.—*Havas.*

TOQUIO, 5.—O Ministério da Marinha anunciou que além do navio «Tokiwa Maru», que actualmente está ancorado ao largo de Ting-Tao, o Japão mandou uma fracção da sua esquadra vigiar as proximidades de Chang-Kai-Huen e de Tching-Uan-Tao enquanto outro grupo de navios de guerra se encontra no Yang-Tsé. O Japão tem actualmente em águas chinesas 38 navios de guerra com 8.000 marinheiros e oficiais.—*Havas.*

Apesar de tudo, o Japão tenciona continuar a ser colaborador na manutenção da paz mundial

TOQUIO, 5.—O Governo de Toquio tenciona continuar a colaborar na manutenção da Paz no Mundo—eis o sentido da declaração que o Governo nipónico tenciona dirigir a Genebra a notificar a sua decisão de se separar da Sociedade das Nações. Diz-se que o Japão porá em destaque não obstante o desacordo sobrevindo entre ele e o instituto genebrino acerca dos melhores métodos para a restauração da paz no Extremo-Oriente, de acordo que o obriga a apresentar a sua demissão, entende, todavia, que deve continuar a associar-se aos esforços das outras nações para a manutenção da paz mundial.—*Havas.*

A opinião do ministro nacionalista das Finanças sobre o espirito militar chinês

XANGAI, 5.—Scong, ministro nacionalista das Finanças, aludindo á queda do Jehol, disse: «Enquanto os nossos chefes militares não tiverem renunciado aos métodos de guerra dos séculos XVII a XIX, e organizado o Exército em bases modernas, não existirá a defesa chinesa».

Em seguida o ministro estabeleceu a comparação entre a organização altamente moderna e impecável do Exército japonês, cujo excelente serviço de transportes garante o reabastecimento regular das tropas em viveres e munições, e o Exército chinês, cujos generais—disse—estão sempre a algumas centenas de quilómetros á retaguarda das suas tropas, e que, além disso, possui um serviço de abastecimentos dos mais primitivos.

Soong afirmou, todavia, que a despeito da desvantagem em que se encontra colocada a China em face do Japão, o seu país tivera razão em lutar no Jehol, mesmo que essa luta só servisse para provar ao Mundo que esta provincia era territorio chinês arrancado á nação por um Exército mais forte. O ministro é de opinião de que a China não deve deixar-se cair no desespero, porque a luta permitiu pôr em foco a coragem indomável da nação, a qual sairá mais robustecida desta dura prova, visto que a grandeza de um país só edifica no sangue e nas armas.—*Havas.*

Sucedem-se os combates

TOQUIO, 5.—Telegramas recebidos hoje de Jehol indicam que em Nan-Ping se travaram varios recontros entre os destacamentos de Kawahara, lançados em perseguição da retaguarda do inimigo, e as tropas chinesas. Estas ofereceram aos japoneses viva resistência, e só puderam ser desalojadas depois de larga luta.

Presentemente, os destacamentos japoneses referidos já conseguiram atingir Chang-Siang-Ku, que fica a 10 quilómetros a noroeste do desfiladeiro de Ku-Pei-Ku.

A aviação niponica bombardeia activamente as linhas chinesas. Na costa sul, em direcção a Ping-Chu-An, os japoneses progredem igualmente.

Depois de viva luta travada esta manhã em Huan-Chin, as tropas japonesas continuaram a sua marcha e

atingiram o desfiladeiro de Hai-Feng-Kou, e encontram-se actualmente ao pé da Grande Muralha.—*Havas.*

O quartel-general de Nanquin prescreve a resistência e promete socorros

PEQUIM, 5.—O quartel-general de Nanquin lançou uma ordem prescrevendo a resistência e prometendo socorros. De Pequim espera-se a chegada das mais altas personalidades do Governo central para tomarem parte na conferencia que vai decidir o novo plano de campanha.

As perdas chinesas cifram-se em mais de 12.000 homens mortos, feridos e desaparecidos.—*Havas.*

A expedição de armas para o Oriente

XANGAI, 5.—O «comité» do Kuomintang, da cidade de Nanquin, telegrafou ao primeiro ministro inglês, MacDonald, a dizer ser injusto que se aplique á China, nação atacada, o embargo sobre as expedições de armas para o Extremo-Oriente.—*Havas.*

Em Xangai e Nanquin lava o desanimo

XANGAI, 5.—Os centros officiais chineses de Xangai e Nanquin estão consternados com a noticia da evacuação de Cheng-Teh, capital da provin-

cia de Jehol. A imprensa chinesa anuncia que o ministro do Interior apresentará, segundo parece, a sua demissão, em consequencia dos acontecimentos naquela provincia.—*Havas.*

Um violento ataque nipónico sobre Tcheng-Teh

PEQUIM, 5.—Reina a confusão na frente norte, onde as tropas batem em retirada e tentam, por pequenos grupos, escapar-se, em fuga, para a provincia de Tchagar. As autoridades officiais chinesas declaram que os reforços japoneses chegados esta manhã a Tcheng-Teh desencadearam um ataque, cujo resultado está indeciso, contra as torças chinesas que tentam consolidar a nova linha de defesa situada a meio caminho de Ku-Pei-Ku e Tcheng-Teh. A linha Ling-Yuan-Lin-Gan foi rota pelos japoneses depois de uma batalha de 48 horas, mas a retaguarda chinesa continua a sua resistencia na nova frente constituída ao norte de Chi-Feng. Os aviões manifestam grande actividade e bombardeiam as linhas de comunicação chinesas.—*Havas.*

A nova moeda oficial

XANGAI, 5.—O ministro das Finanças fixou definitivamente o valor do novo dollar-standard que depois do dia 10 do corrente ficará sendo a moeda official. Esse valor é de 0.715 por tael.—*Havas.*

### NO PAIS VIZINHO

## A situação da propriedade urbana

Uma importante reunião de proprietários em Barcelona

BARCELONA, 5.—Realizou-se hoje nesta cidade uma reunião dos representantes dos proprietários urbanos de toda a Espanha para deliberar sobre a situação critica em que a propriedade urbana se encontra.

Foi resolvido organizar diversas manifestações em toda a Espanha e realizar uma grande reunião publica em Madrid para protestar contra a lei publicada pelo Ministerio da Justiça sobre as rendas e contra os impostos que o Governo catalão ameaça lançar sobre aquela propriedade.

Foi também resolvido resistir á cobrança dos impostos se as negociações entabuladas não derem resultado.—*Havas.*

Em Valencia rebentaram dois petardos

VALENCIA, 5.—Junto dos postes da linha electrica que vai de Valencia a Sagonde foram colocados oito petardos, dos quais dois explodiram. Os prejuizos causados foram pouco consideraveis.

Estes atentados estão provavelmente em relação com a greve que dura há já algum tempo na região, entre os operários de uma importante companhia de electricidade.

Os operários pertencentes aos sindicatos da agua, do gaz e electricidade apresentaram um aviso de greve por solidariedade com os seus camaradas. O governador da provincia declarou que se o conflito não ficasse resolvido em 48 horas, mandaria suspender a tradicional festa annual das «Fallas» e que faria saber a toda a Espanha a razão que o teria obrigado a tomar esta determinação.—*Havas.*

## Pio XI subirá de joelhos os 33 degraus da «Scala Santa»

CIDADE DO VATICANO, Fevereiro.—Em honra do Ano Santo o Sumo Pontífice resolveu subir a «Scala Santa», de joelhos, da mesma maneira como fazem os peregrinos que a visitam. A «Scala Santa» tem 33 degraus, e em cada degrau o Papa Pio XI descansará um momento para rezar uma oração.

A «Scala Santa» é uma das coisas mais visitadas pelos peregrinos que vão a Roma. Diz-se que é idêntica á que Jesus Cristo teve de subir ao ser conduzido perante Pilatos. Esta escada do Palacio de Pilatos foi mandada trazer para Roma por Santa Helena, mãe do imperador Constantino, sendo colocada nos arredores da Basílica de Latrão. Hoje construiu-se um edificio ao redor desta escada. Neste recinto guardam-se numerosas reliquias, entre elas a «Sancta Sanctorum», o altar papal, que procede, segundo diz o Tabernaculo, do Templo de Jerusalem.

Nenhum ser humano pode pôr o pé sobre esta escada santa, e todos os peregrinos a sobem de joelhos. Como os degraus de mármore desta escada se tivessem gasto devido ao tempo, foram

recobertos de madeira com uns orificios que permitem ver os degraus originais.

No Tabernaculo não pode entrar nenhuma pessoa leiga, e sómente os Papas podem celebrar nele o santo sacrificio da missa. O Papa Pio X, depois de subir a «Scala Santa», dirá missa nesse Tabernaculo. A essa cerimonia só assistirão alguns prelados, pois o pequeno recinto não oferece lugar para muitas pessoas.

Diz-se que a origem da «Scala Santa» decidiu Martin Lutero a separar-se da Igreja Romana.—*United Press.*

## O incendio do Reichstag

Uma justificação... comunista

BERLIM, 5.—O partido comunista distribuiu um comunicado em que afirma que «nem o partido comunista nem nenhuma secção da Internacional são culpados do incendio do Reichstag» e que as autoridades competentes estavam «inteiradas da conspiração que tinha por objectivo lançar sobre os comunistas a responsabilidade do incendio».—*Havas.*

para apreciar as medidas propostas pelo Governo

WASHINGTON, 5.—Ao tomar posse do cargo de presidente da Republica, Roosevelt prestou juramento na presença de 100.000 pessoas. Ao fazer uma exposição das providencias necessarias contra a crise, Roosevelt disse, no seu discurso inaugural e depois de ter feito uma viva critica da politica de Hoover, que pediria ao Congresso largos poderes executivos para conjurar a crise.—*Havas.*

O governo adopta providencias

WASHINGTON, 5.—O secretario do Tesouro, sr. Woodin, reuniu-se esta manhã com o antigo secretario Mills e com outros membros da Tesouraria e do Federal Reserve Bank, alem de 15 dos principais banqueiros, para examinar a situação bancaria, em relação com o padrão-ouro.

Logo a seguir, Woodin e outras entidades officiais foram á Casa Branca conferenciarem com Roosevelt.

Nos circulos bem informados diz-se que o presidente publicará um comunicado ao fim da tarde, anunciando ao país providencias extraordinarias para fazer face á crise.—*Havas.*

Os banqueiros japoneses suspendem as transacções cambiais

LONDRES, 5.—Informam de Toquio que os principais banqueiros japoneses tiveram uma reunião em que decidiram suspender amanhã todas as transacções cambiais sobre moedas estrangeiras, em virtude da crise bancaria americana.—*Havas.*

A Bolsa de Nova York fechada

NOVA YORK, 5.—Em consequencia da moratoria bancaria que foi decretada em 47 Estados, fechou a Bolsa desta cidade, cuja secção de cambios já não abriu ontem.—*Havas.*

Vai ser proibida a exportação do ouro?

WASHINGTON, 5.—O secretario de Estado das Finanças sr. Woodin realizou hoje uma demorada conferencia juntamente com o sr. Ogden Mills, ex-secretario do Tesouro, os directores do Banco de Reserva Federal e os principais banqueiros de Nova York, acerca da situação bancaria nacional. Presume-se que nessa conferencia foi tratada a questão da proibição da exportação do ouro.

Também se diz que nessa reunião foi discutida a anunciada criação de certificações passadas pela Camara de Compensação, que serão utilizados junto dos Bancos, como se de moeda corrente se tratasse a fim de facilitar as transacções comerciais enquanto durar a moratoria.

O encerramento dos Bancos é agora effectivo em todos os Estados da União.—*United Press.*

O Estado de Carolina e o distrito de Columbia também afectados

NOVA YORK, 5.—Os Bancos de Reserva de Nova York e de Chicago, e seis outros Bancos de Reserva, não compreendidos os da California e de Richmond, estão encerrados em virtude de moratorias. Como o Estado de Carolina do Sul impôs restricções bancarias, segue-se que os 48 estados e o distrito de Columbia estão presentemente afectados por moratorias ou restricções.—*Havas.*

Roosevelt convocou para amanhã o Congresso

WASHINGTON, 5.—Depois da reunião do secretario do Tesouro, sr. Woodin com os banqueiros e com o antigo secretario do Tesouro, sr. Mills, para estudar os meios de combater a crise bancaria, o primeiro avistou-se com o presidente Roosevelt a quem expôs o que se passara na referida reunião.

Seguidamente o presidente Roosevelt mandou chamar á Casa Branca para uma conferencia o sr. Rainey, presidente da Camara das Representantes

A saída da Casa Branca, depois da conferencia com o chefe do Estado, o sr. Rainey anunciou a convocação do Congresso para reunir-se em sessão especial na proxima quinta-feira á tarde, com o objectivo de serem discutidas imediatamente as medidas propostas pelo governo tentantes a aliviar a actual crise bancaria.—*United Press.*

Manifestações comunistas

NOVA YORK, 5.—Em Detroit e em Chicago houve hontem manifestações comunistas, bem como em Pittsburgh, onde em consequencia de conflito com a policia foram presos seis manifestantes e feridos ligeiramente seis outros, que foram hospitalizados.—*Havas.*

Para atacar o mal

WASHINGTON, 5.—O presidente Roosevelt declarou que está preparando o programa da acção a desenvolver para se fazer frente á situação monetaria actual.—*Havas.*

Moratoria bancaria em Cuba

HAVANA, 5.—O Presidente da Republica, general Gerardo Machado decretou a moratoria bancaria em todo o territorio de Cuba pelo espaço de três dias, a saber, segunda-feira, terça-feira e quarta-feira proximas, como reflexo e consequencia da crise bancaria dos Estados Unidos.—*United Press.*

O que se deveria ter tratado na conferencia Woodin-Meyer

WASHINGTON, 5.—Antes da conferencia convocada por Woodin, este conferenciou com Eugene Meyer, director do Banco de Reserva Federal.

A respeito do que se tratou guarda-se absoluto segredo, e não foi nem será feita nenhuma declaração official acerca dos resultados das negociações na reunião convocada. Deixa-se todavia compreender que foram tratados os seguintes problemas: 1) o projecto formulado pela Camara de Compensação de cupões em substituição da moeda; 2) proclamação de ferias bancarias nacionais de curta duração, e 3) estabelecimento do embargo limitado sobre as retiradas internas de ouro.

Recorda-se a proposito que o presidente tem o direito de impôr o embargo sobre o ouro em virtude da disposição adoptada durante a guerra relativamente ao «comercio com o inimigo» e que não foi revogada. O discurso de ontem do presidente Roosevelt é considerado como reflectindo nitidamente o desejo de suspender os pagamentos em ouro.

Embora não se creia que as retiradas estrangeiras possam levar os Estados Unidos a abandonar o estalão ouro, julga-se que seja possível que venha a ser decretado o embargo para prevenir as exportações de ouro operadas ha algum tempo por firmas e cidadãos americanos.—*Havas.*

Depois da reunião com Roosevelt o Governo mostrou-se mais optimista

WASHINGTON, 5.—A conferencia bancaria durou até ás 16 horas. Faz-se notar que os ministros pareciam mais optimistas á saída da reunião com Roosevelt do que quando chegaram á Casa Branca.—*Havas.*

Vida brasileira

No Rio Grande do Sul estalou um movimento revolucionario?

NOVA YORK, 5.—Um telegrama de Montevideo anuncia que estalou um movimento revolucionario no Estado brasileiro do Rio Grande do Sul.—*Havas.*

# P A G I N A D O P O R T O

## A educação feminina e o escotismo

Os créditos do escotismo, como escola de formação do carácter e preparação para a vida, estão ha muito firmados, em todos os povos, de todas as linguas raças e religiões.

O Governo português na sua preocupação constante de apetrechar convenientemente para a vida as gerações vindouras, cuidando, a serio, da sua educação física e moral, não podia deixar de seguir com simpatia e carinho as actividades escotistas nacionais.

E, assim, ainda ha pouco, por ocasião da conferencia que em Lisboa proferiu Mrs. Mark Kerr, nós vimos com prazer, na presidencia da referida conferencia o sr. dr. Braga Paixão, illustre director geral do ensino primario, um dos mais activos e inteligentes cooperadores do grande reformador da educação nacional que é o sr. dr. Gustavo Ramos.

O interesse que o Governo está revelando pelas associações escotistas e a visita a esta cidade de Mrs. Mark Kerr, levam-nos a esboçar ligeiramente o que tem sido a acção do «guidismo» manifestação feminina do escotismo, nesta capital do Norte.

Ha cerca de 20 anos (foi em 1912) uma senhora ingleza de nome Miss Ada Dagge, pertencente a uma conhecida familia deste nome, que contava muitas amigas entre a sociedade portuense, formou no Porto um pequeno grupo de meninas e rapazes ingleses e portugueses, escoteiras e escoteiros, cujo titulo era: «First Peninsular Company of Girl Guides & Boy Scouts», com autorização da Associação de Escoteiros em Londres e sob a condição que não vestiam o uniforme em publico e sob a inteira responsabilidade da promotora, de cujo nucleo nasceu, em 1918-1919 a Associação de Escoteiras de Portugal, sob a direcção e fiscalização da Associação de Escoteiras da Grã-Bretanha, sendo seu primeiro chefe de delegação para Portugal Mrs. D'Albertanson.

Em 1924, esta senhora foi substituída pela actual chefe de delegação do Porto, Mrs. Pheysey.

Em 1926 foi esta senhora, Chefe de Delegação, aos Estados Unidos da America, assistir á Conferencia Mundial de Escoteiras como delegada das Escoteiras de Portugal. Então não existia senão a delegação do Porto.

Por meados de 1929 formou-se um pequeno grupo feminino em Carcavelos e a chefe de delegação do Porto foi ali especialmente para dar posse e receber o juramento das chefes-guias, grupo este que mais recentemente se encontrava sob a direcção da secção de Lisboa, secção esta que se organizou depois de já criada a de Carcavelos.

Ha cerca de 3 anos devido a varias circunstancias a Associação de Londres, resolveu que a delegação do Porto ficasse com o Norte do país, enquanto que Lisboa com o Sul, trabalhando cada um independentemente.

Recentemente e devido á organização da União das Escoteiras de Portugal, organizado com a autorização do Governo Português, o país foi dividido em distritos, 3 no continente e um na Ilha da Madeira.

O numero das Escoteiras no distrito do Porto tem tido varias flutuações e houve certa ocasião em que chegou a atingir mais do que 100 filiadas, e se bem que neste numero predominavam as Escoteiras de nacionalidade inglesa, havia contudo bastantes portuguesas.

Os exercicios e instruções eram sempre ministrados nas duas linguas—inglesa e portuguesa.—Actualmente no grupo chamado «Brownies» (meninas de 7 a 11 anos) o numero é sensivelmente igual entre inglesas e portuguesas, (32 meninas ao todos).

A visita de Mrs. Mark Kerr vem certamente dar um novo incremento ao guidismo nortenho, com obvias vantagens para a acção da mulher portuguesa na vida domestica e social.

A conferencia realhzada na Feitaria, que presidiu Mr. Pheysey, foi sobremaneira interessante e muito concorrida.

Mrs. Mark Kerr, expôs claramente

(Seque na 8.ª página).

## A «FESTA DA MULHER PORTUGUESA»

### UMA INICIATIVA QUE HONRA AS SENHORAS DO PORTO

Já tivemos ocasião de dedicar á «Festa da Mulher Portuguesa»—interessantissima iniciativa dum grupo de senhoras portuenses—palavras de merecido elogio. Interessando particularmente á mulher portuguesa, a «Festa»—que tem uma finalidade educativa e patriótica—não pôde desinteressar quem quer que seja. E' o culto do lar e da Familia: a expressão em sentimento e em arte, das virtudes magnificas da raça. O programa da «Festa» é completo: exposições de trabalhos femininos, conferencias, saraus... Festa da Mulher—será a Festa da Criança. A's mães portuguesas cabe, por legitimo direito, o lugar de honra; e te-lo-ão.

Mas a «Festa» tem ainda uma característica impressionante, e não podemos deixar de assinala-la: parte do seu produto destina-se a amparar algumas instituições de beneficencia que, vivendo apenas da caridade, atravessam uma situação angustiosa. Apontamos, de entre elas, as «Florinhas do Lar». São 90 crianças que é preciso sustentar e educar!

A instituição vive apenas de esmolas—chegadinha ao coração dum grupo de senhoras portuenses. Os nomes? Ficarão no tinteiro. O Porto conhece-os de cór, aliás... Mas que os desconhecesse? A caridade, quando é caridade, não se entende com o reclamo. Aborrece-o. A indescricção do Rei Deniz obrigou Deus a fazer o milagre das rosas...

Entre as illustres senhoras que compõem a comissão organizadora da «Festa da Mulher Portuguesa», ocupa um lugar destacante—iamos a dizer de comando—a sr.ª D. Elvira Tavares de Carvalho. Foi—é a alma da bela iniciativa.

Propusemo-nos ouvi-la para o *Diário da Manhã*; e a illustre senhora recebeu-nos fidalgamente, como quem é. Tivemos de haver-nos, porém, com a sua incomensuravel modestia—que se revoltava contra a letra redonda.

A senhora D. Elvira Tavares de Carvalho estava, no momento em que a encontramos, acompanhada por algumas das suas illustres colegas na «Comissão de Honra», de que fazem parte as senhoras: D. Albertina da Fonseca Figueiredo, D. Albertina de Lemos Peixoto, D. Ana Beatriz da Fonseca Figueiredo, D. Ana José Guedes da Costa, D. Josefina Maria Brütt Pacheco, D. Maria Cecilia Miranda de Castro Antunes Guimarães, D. Maria Delfina Pinto de Macedo, D. Maria Francisca Pinto da Costa Leite Sá Carneiro (Lumbrales), D. Maria Isabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres e D. Mariana da Veiga Cabral.

Os melhores nomes da cidade do Porto, que os pobresinhos de ha muito decoraram com enlévo.

—A finalidade da Festa da «Mulher Portuguesa»?

A senhora D. Elvira Tavares de Carvalho, como unica resposta, mostra-nos o convite-programa da festa.

—Aqui está, em síntese: «Mostrar ao grande publico o que é, o que vale e o que faz a Mulher Portuguesa. Demonstrar que sabe viver a vida do seu tempo, de todo integrada no mo-

vimento de resgaste e de emancipação que ha de preparar á Humanidade um futuro melhor e mais feliz—em que ás guerras e conflitos sangrentos se substitua uma paz estável»...

—Mas a festa não tem, a par desse belo intuito, um fim beneficente?

—E' que eu principiei... pelo fim! A mais alta, a verdadeira finalidade da iniciativa que nos propusemos realisar, reside precisamente nesse «fim beneficente». Tanta miseria que por aí vai! E é mister acudir-lhe...

—E esperam atingir tão belo «desideratum»?

A senhora D. Elvira Tavares de Carvalho mostrou-se abertamente, sinceramente optimista.

—Nunca o duvidamos. Se não tivéssemos fé, nunca nos abalancaríamos a esta lançada em Africa. Mas a iniciativa foi recebida com a maior simpatia, mesmo com entusiasmo.

Choveram os alvitres, as adesões. A

## A «Associação do Patronato das Prisões»

*As atenções do publico leitor têm sido monopolizadas, neste Carnaval sangrento, para o relato... excessivo, inconveniente, que os jornais — alguns jornais — dedicaram e estão dedicando á «onda de crimes». Seriam mais dignamente empregadas noutra parte...*

*Não faltam ainda, louvor a Deus, espectaculos consoladores, — desses que nos fazem olhar o Mundo através dum prisma reconfortante; desses que envolvem as almas num ambiente sadio...*

*Desviando os olhos daquela leitura deprimente, daquele chapinhar na lama, porque não ha de reparar-se, por exemplo, naquella ideia generosa que acaba de surgir, tímida e esconsa, entre o noticiario mais banal das gazetas?*

*Bem o vale a Associação do Patronato das Prisões—obra de uma altissima finalidade educativa e social.*

*Propõe-se «subsidiar as familias dos presos e das victimas, recolher e educar os filhos destes, — e colocar os presos, depois de cumprida a pena». Esforçar-se-á por agregar, em torno da sua obra, «num esforço comum, todos os portugueses», sejam quais forem as suas opiniões religiosas, politicas e filosoficas.*

*Uma obra assim merece a coadjuvação entusiastica «de todos»; e cremos que não ha de faltar-lhe. Como lhe não faltará, tambem, o espaço das gazetas... Uma boa acção não valerá tanto como um crime? Quem é tão pressuroso e minucioso em relatar espectaculos degradantes não deixará de sê-lo, parece-nos, para apresentar ao publico um obra nobilitante...*

«Festa da Mulher Portuguesa» interessou todo o País. Vai ser uma jornada bem linda!

—Conferencias? saraus?

O nosso programa de conferencias—é um grande programa. Nomes dos mais representativos no meio intelectual português.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães abrirá a serie, na sessão inaugural da festa, com uma conferencia sobre «Maternidades». Depois teremos: o sr. dr. Gomes de Araujo, que versará um assunto de grande interesse—«A paralisia infantil»; a sr.ª D. Madalena Martel Patricio, —um nome illustre que todo o Portugal conhece; a sr.ª D. Albertina Lemos Peixoto—que dirá uma lição magnifica sobre «O lar português»; a sr.ª D. Maria de Castro Henriques Orval, —que falará sobre «A mulher de ontem e de hoje», e mais e mais...

—E sob o ponto de vista artistico?

—A illustre pintora D. Abigail de Paiva Cruz exporá, no recinto da exposição, alguns dos seus preciosos trabalhos. Haverá nos festivais que organizaremos, curiosissimas dansas ritmicas. Ah! esquecia-me dizer-lhe, no capitulo conferencias: a sr.ª D. Judite de Lima Fuentes apresentará um interessantissimo trabalho sobre «O canto através dos tempos»; e outro abordando o expressivo tema «A mulher e a musica».

—Um programa completo!

—Contamos ainda com a colaboração valiosa da sr.ª D. Ermelinda de Sousa Santos, —uma grande artista, e de D. Lucinda da Rocha Pereira Barbosa, —uma sensibilidade perigrina.

Mas o programa é tão vasto, que só posso de memoria apontar um ou outro numero.

—E a «Exposição de artigos femininos»?

—E' de molde a provocar o maior interesse. Pelo numero e qualidade dos expositores—é já grande o numero de inscritos—esse certame constituirá uma das grandes atracções da «Festa da Mulher Portuguesa».

—E a inauguração?

—Está marcada para o dia 21 do corrente; e conservar-se-á aberta até ao dia 30 de abril.

—Quais as instituições que beneficiarão com o produto da festa?

—Maternidade Julio Denis, Florinhas do Lar, Hospital Maria Pia, Asilo de Paralisia Infantil e Casa dos Jornalistas. Caber-lhes-á 30 por cento da receita das entradas.

—Como receberam as senhoras do Porto tão interessante iniciativa?

A sr.ª D. Elvira Tavares de Carvalho sorriu satisfeita.

—Com o maior entusiasmo, decididas a colaborar numa festa que é, afinal, a sua festa.

Mas os incentivos e os auxilios não nos têm faltado, louvar a Deus! Toda a gente compreendeu a finalidade de uma iniciativa que, sendo de homenagem á mulher portuguesa, lhe é lição e louvor. E é mais do que isto tudo,—porque é caridade!

E a entrevista fechou com aquella ultima palavra,—a mais linda e santa de quantas pronunciára a illustre senhora. E não poderíamos acrescentar-lhe nenhuma outra.

## Bombeiros de Matozinhos-Leça

PORTO, 5.—Para distribuição de condecorações e medalhas a alguns bombeiros da Sociedade Humanitaria dos Voluntarios de Matozinhos-Leça, realizou-se hoje, pelas 11 horas, uma sessão solene no salão nobre daquela colectividade.

O salão encontrava-se repleto, achando-se representadas a Associação dos Bombeiros Voluntarios Invicta, do Porto, Voluntarios de Leixões, e varios organismos daquela localidade.

O sr. dr. Fernando de Matos, presidente da Direcção, depois de exaltar, em termos entusiasticos, o significado da sessão e de preitear a benemerencia da corporação, convidou para a presidencia o sr. tenente Alberto Baptista, administrador de Matozinhos, que no acto representava o sr. governador civil do Porto. Secretariam os srs. Magalhães Carneiro, presidente da Camara de Matozinhos, e comandante Pais, que representava a Capitania do Porto de Leixões.

O sr. administrador do concelho pronunciou algumas palavras de saudação aos bombeiros de Matozinhos-Leça, apelando, como o fizera o sr. dr. Fernando de Matos, para a mais estreita união entre todos os matozinhosenses—cuja unica ambição deve ser o progresso da sua terra.

O sr. Magalhães Carneiro, em nome da Camara, associou-se calorosamente á homenagem que se estava prestando á heroica corporação dos Bombeiros de Matozinhos-Leça — que durante tres gerações tem prestado assinalados serviços.

Em seguida, e perante os aplausos da assistencia, procedeu-se á distribuição das condecorações — distribuição que foi feita pelo sr. administrador do concelho.

*Medalha de Socorros a Naufragos:* estandarte da Associação, Rogerio Duarte Alves e Joaquim Pinheiro Rodrigues.

*Medalha de ouro* (mais de vinte anos de serviço): dr. Cardia Pires, 1.º comandante Cesario dos Santos, 2.º comandante Antonio Fernandes e 1.º patrão Francisco Alvares Pereira.

*Medalha de ouro* (serviços prestados) Cesario dos Santos.

*Medalha de cobre* (serviços prestados) 2.º patrão José Moreira dos Santos e Jaime Gomes da Silva, Manuel Ribeiro e Manuel Gonçalves Ribeiro, aspirantes.

*Medalha de cobre* (5 anos de serviço) José Alves Pereira.

Ao sr. coronel Louro Moreira, comandante honorario da corporação, foi entregue uma artistica mensagem, encadernada em couro lavrado, onde a direcção lhe prestava comovida e entusiastica homenagem, focando os serviços relevantes que prestara á Sociedade Humanitaria.

O sr. coronel Louro Moreira, que agradeceu, emocionado, a homenagem, foi alvo duma prolongada salva de palmas.

Por ultimo foram entregues diplomas aos socios benemeritos, a muitas individualidades e organismos locais.

Finda a distribuição, usaram ainda da palavra, congratulando-se pela homenagem que acabava de ser prestada, os srs. dr. Neves de Castro, dr. Fernando de Matos, e administrador do concelho que, antes de encerrar a sessão, pediu um minuto de silencio memorando os bombeiros mortos no cumprimento do seu dever.



Mrs. Mark Kerr acompanhada do grupo de escoteiras portuguesas

# O PENSAMENTO ESTRANJEIRO

## DITADURAS

Na sua excelente revista «La Nouvelle Lanterne», o crítico René de Planhol consagra um estudo muito interessante as modernas Ditaduras europeias. Supomos de toda a oportunidade dar-lhes hoje aqui a tração da primeira parte desse estudo, que, tendo sido utilmente meditado em França, não o deve ser menos em Portugal:

O domínio da politica é sujeito, como o da arte e o do vestuário, á influencia da moda. No decurso de successivos periodos, este ou aquelle regime tende a espalhar-se e a predominar. Se se pode dizer que o Seculo XIX, no seu conjunto, marcou na Europa o desenvolvimento das instituições democraticas e parlamentares, aos quais cediam pouco a pouco os Governos absolutos, parece que depois da guerra se abriu uma fase diferente, e que vivemos hoje na época dos regimes ditatoriais.

Ao classifica-los sob um mesmo rotulo, é preciso evidentemente não confundir entre si regimes tão diferentes, e mesmo tão opostos, como o bolchevismo, o fascismo e outras Ditaduras. Mas, sob um certo ponto de vista, a sua analogia afirma-se. Têm de comum esta característica: suprimir o funcionamento normal da democracia parlamentar—na qual o poder pertence ás assembleias eleitas pelo sufrágio universal e consideradas como encarnando a vontade do povo soberano. Ao contrario: fazem todos do poder, qualquer que seja a sua origem, um poder que governa em virtude da sua autoridade propria, sem prestar contas de ordem juridica ou constitucional, pelo simples exercicio da sua força em contacto com as forças sociais que a limitam. Essa Ditadura pôde ser dum homem, dum grupo, dum partido: em todos os casos dá ao Governo uma forma diversa da dos Governos parlamentares.

De ha alguns anos para cá, viu-se esta politica ditatorial propagar-se de país para país, não apenas nos povos orientais e na America do Sul, mas na Europa—sob aspectos tão variados como os da Italia, da Russia, da Espanha, da Servia, da Polonia, de Portugal... E descortina-se cada vez mais, aqui e além, sob o disfarce das instituições parlamentares, como na Alemanha de hoje. Devem existir causas de ordem geral que expliquem esse fenomeno cosmopolita. No seu desenvolvimento, decerto obedece ás leis da imitação luminosamente definidas por Gabriel Tarde; as ditaduras, numa larga medida, copiam-se umas ás outras, deformando ou transformando os seus modelos. Mas essas leis—em que Tarde, demasiado exclusivo, cometa o erro de fazer consistir toda a justificação

das mudanças sociais—são insufficientes, por si mesmas, para as explicar. Se a imitação se acentua num sentido, e não noutro, é porque certas circunstancias a estimulam. E se agora se imitam os Governos ditatoriais, enquanto no seculo XIX se imitavam os Governos parlamentares, é porque as condições presentes das sociedades favorecem o aparecimento das ditaduras.

É facil compreende-lo. Essas condições presentes do Mundo são as perturbações economicas e politicas, as dificuldades crescentes da vida, a incerteza e a falta de segurança no dia de amanhã. O parlamentarismo é um regime de periodos facéis e prosperos, que pode, sem risco de maior, permitir-se o luxo dum Governo cuja função principal seja falar em vez de agir.

A civilização occidental no seculo XIX beneficiou do monopólio industrial que lhe garantia a clientela de todos os mercados do Mundo, onde encontrava uma fonte inesgotável de riqueza. Nessa era de estabilidade relativa e de opulencia ganhava todos os anos o bastante para suportar o encargo dos regimes deliberantes que, então, estavam em moda. Desde que perdeu e que continua a perder, de dia para dia, esse factor de superioridade, e que está entregue a todos os males da agitação politica e social—encontra-se naturalmente levada a desejar os beneficios da autoridade.

Que essa concentração de autoridade livre e vigorosa, que se chama Ditadura, seja de ordinario, por si mesma, geradora de energia e poder—não ha duvida nenhuma. Imprime a toda a actividade social o impulso dum vontade que sabe o que quer. Coordena e fecunda o esforço nacional. Faz eclodir as grandes instituições, os grandes trabalhos e reformas de interesse publico. Isto, é claro, em graus diversos, conforme a maneira como se realiza e os homens que a orientam. Quasi sempre, no entanto, e mesmo se se exerce para o mal, a Ditadura revela-se produtora de energia. Tanto a historia como a observação do Mundo contemporaneo no-lo mostram em imagens flagrantes. Na medida em que persiste e se amplia—a Ditadura suscita e vivifica a actividade dos povos.

Aqui têm um extracto bem elucidativo do notavel estudo da «Nouvelle Lanterne». Saudemos, como um sintoma animador do novo estado de espirito que reina em França, estas corajosas e nitidas palavras dum escritor independente como René de Planhol. Vê-se que, depois de cento e cinquenta anos de triste experiencia demo-liberal, a França anseia pelo remedio salvador duma Ditadura!

J. A.

## Panorama Politico

### A mocidade inglesa

O Morning Post enviou ás grandes Universidades o seu redactor Alan Bell perguntar aos rapazes o que pensavam neste momento. As respostas são diversas e, algumas, alarmantes. Por exemplo, em Cambridge, ha o grupo dos pessimistas sombrios, que anunciam catastrophes tremendas e se propõem, corajosamente, «atirar fóra os politicos». Outros, porém, não afirmam nada—a não ser a sua duvida. Deixaram de acreditar em alguma coisa, mesmo em si proprios...

Em Oxford, ha, tambem, opiniões de todos os matizes. Consola-nos, no entanto, saber que, entre elas, se manifesta «uma forte reacção nacionalista, que se indigna com as doutrinas dissolventes, se prepara para dar luta ao comunismo—e simpatiza com o fascismo italiano». Já sabemos donde poderá vir a futura salvação da Inglaterra...

### Italia e Hungria

Fala-se imenso—fala-se cada vez mais—num bloco central europeu formado pela Italia, pela Alemanha, e pela Hungria. A-pesar-dos desmentidos officiais (quem será mais teimoso: os indiscretos a lançar os boatos, ou os governos a lançar os desmentidos?)—sente-se que uma ligação cada vez mais estreita se vai estabelecendo entre os dirigentes dos três países.

Ainda ha pouco se notaram as importantes conversas de Mussolini e do presidente do conselho húngaro, Gombos—no decurso das quais foi tirada a fotografia que hoje publicamos.

Diz-se que, nessas entrevistas, se lançaram as bases dum entendimento, do qual faria parte o casamento duma princesa italiana.

### O dilema de Hitler

Os observadores internacionais occupam-se, por toda a parte, do caso de Hitler. E põem em relevo as contradicções visiveis do seu movimento. Pessoalmente catolico, o Fuhrer dirige uma corrente onde abundam as suggestões luteranas. Pessoalmente nacionalista e militarista—uma das razões da sua força deve-se a uma propaganda bastante demagogica, em que o nacional foi muitas vezes sacrificado ao social... E assim por diante.

Em frente de Hitler abre-se pois um dilema fundamental: obedecer ás suas preferencias particulares ou ás exigencias de certa facção nazi. Qual o desenlace do conflito?

### Contraditorio...

Já ha dias sublinhámos aqui um estranho paradoxo que nos oferecem os actuais aspectos da Russia.

Por um lado, os grandes chefes—Staline, Molotov, Vorochilov—cantam em todos os tons o exito formidável do Plano Quinquenal. Por outro lado, algumas figuras principais de agentes e executores desse plano são demitidas—em serie... Como se explica esta contradicção? Vitoria ou derrota? E, para os responsáveis, premio justo—ou justo castigo?...

O certo, é que as demissões continuam... Agora, os alvejados foram: Smirnov, que deixa de fazer parte da Comissão Central e de presidir ao Conselho de Economia Comunal; Kristman, afastado da vice-presidencia da Comissão do Plano; e Kraval, adjunto ao Commissario do Trabalho, cujos serviços são dispensados, sem explicações...

### O salvador

Por toda a parte, é igual a ansia duma autoridade energica e salvadora. Até nos Estados Unidos—onde tanto se falou em liberdade e tanto dela se abusou...

Pois os Estados Unidos elegeram Roosevelt para a presidencia, mais como opposição a Hoover do que como nitida afirmação de confiança no novo Chefe do Estado. Mas o messianismo não tardou a erguer-se na alma americana. E agora já olham todos para Roosevelt esperando dele a salvação miraculosa. Até já lhe chamam (ouçam bem!)—«a ultima esperança da democracia»...

«A casa alemã será varrida desde a cave até ao sótão!»

--declara Hugenberg

A esta hora ainda não temos informações precisas acerca das eleições alemãs. Seja como for, e para documentar o espirito dos actuais dirigentes do Reich, achamos interessante dar-lhes esta amostra dum discurso de Hugenberg, que passa por um modo ao lado de Hitler:

—«O dia 5 de Março será aquele em que a casa alemã vai ser varrida (ao menos na sua parte prussiana) desde a cave até ao sótão. Essa operação será tão completa, que ficareis protegidos, durante anos, contra novas lutas electorais!»

Mais adiante:

—«O pacifismo, que serve a traição, o ateismo, e as outras degenerescencias que destroem a medula da nação, podem contar que o Estado os combata com a maxima energia! Dominada pela figura veneranda do chefe de todos os soldados alemães durante a



HUGENBERG

Guerra—a Alemanha nacional, fiel á tradição dos seus imperadores e dos seus reis, de Stein e de Bismarck, é agora, a absoluta senhora do Poder!»

Não eram precisas estas declarações de Hugenberg—figura de grande prestigio e chefe do Partido Nacional Alemão—para sabermos que «a Alemanha Nacional» é hoje «a senhora absoluta do Poder». A energica repressão exercida contra os comunistas e socialistas, deoiois do incendio do Reichstag, não deixava lugar a duvidas... Mas não ha nada mais claro do que as palavras claras. E as palavras de Hugenberg são duma claresa que ofusca...

## INSTANTANEO DA GUERRA SINO-JAPONESA

Apesar do interesse que havia, por parte de alguns, em esconder ou demorar a verdade—não foi possível destruir o efeito fulminante dos triunfos japoneses no Jehol. Venceu, em ultima analise, a ordem contra a desordem.

Para se ver bem o que explica a derrocada das tropas chinesas, aqui lhes traduzimos estas passagens duma entrevista que um jornalista estrangeiro teve com o general Li-Tou, um dos chefes da defesa opposta á offensiva niponica. Uma entrevista flagrante, em plena campanha, enquanto o inimigo avança:

—«Meu general, tem tido noticias recentes?»

—«Tenho. As nossas forças retiram. A situação é pessima. Os japoneses progredem. Esta manhã só por milagre escapei, eu proprio, a uma emboscada. O meu automovel passou muito perto dos tanks japoneses, que abateram grande numero dos meus homens a tiros de metralhadora. Ainda não sei como escapámos!»

## Panorama Literario

### Retrato da America

O escritor americano Ludwig Lewisohn acaba de dar á estampa um curioso e original volume intitulado: Expression in America, onde procura oferecer ao publico, não apenas uma banal historia da literatura moderna do seu país—mas uma verdadeira sintese da sociedade, dos costumes, da actual civilização yankee, tal como se reflectem na sua imediata expressão literaria.

Eis uma nova forma de critica—á qual poderemos atribuir o nome de critica psico-social e que pode trazer, de facto, revelações muito interessantes.

Assim, o livro de Lewisohn não é apenas uma galeria dos principais retratos intellectuais das letras americanas. É mais do que isso: um autentico retrato—singularmente «expressivo»—da propria America do nosso tempo.

### Leconte de Lisle

Está em organização, na capital francesa, uma sociedade que se propõe defender e exaltar a gloria—um pouco esquecida—do poeta romantico Leconte de Lisle. Entre os seus membros contam-se as sr.<sup>as</sup> René Domine e Gérard d'Houville, que são ainda parentes do poeta; Alfred Droin, Sébastien-Charles Leconte, Ernest Prévost, o almirante Lacaze, etc.

Conseguirá este grupo illustre reavivar o nome, outrora celebre, do autor dos Poèmes Barbares?

### Na Polonia

O grande premio literario da Polonia, fundado pelo Ministerio da Instrução Publica, foi concedido a Vincelas Berent.

Trata-se dum poderoso evocador da poesia medieval, cuja obra prima, se intitula As Pedras Vivas.

### Apagada e vil tristesa...

Depois de ouvirmos Roma falar de Paris, é o momento de reproduzirmos o que em Paris se diz—de Moscovo. São temas que se completam—e se esclarecem entre si.

No Mercure de France o critico eslavico Zinovi Lvovsky escreve: «Quanto mais se fala dos deveres sociais do escritor sovietico, tanto mais a literatura sovietica se deprime e se banaliza.

Ha três ou quatro anos ainda tivemos obras que fizeram ruido, tanto na Russia como no estrangeiro.

Deixámos, porém, de as ter. O mercado regorgita de obras que nada valem. As revistas e os semanarios estão cheios de documentos insignificantes. Cada vez se anunciam mais falhos os temas literarios, visto que tudo neles é subordinado a problemas com que a arte não tem nada...»

Eis o resultado do comunismo na ordem intellectual. A organização das brigadas de choque de escritores não podia, com efeito, dar outra coisa...

## DOIS CHEFES



MUSSOLINI E GOMBOES

Presidentes dos Ministerios da Italia e da Hungria

### Como foi recebido em Benfeita

o subsídio para a estrada Portelinha-Benfeita

BENFEITA (Arganil), 3.—Esta terra e toda a freguesia estão em festa, porque o Governo da Ditadura concedeu um subsídio de 47.896\$85 para as obras do primeiro trecho da estrada Portelinha-Benfeita.

Aspiração arraigada de toda esta região, que só por maus e velhos caminhos era servida, porque a mais próxima estrada de macadame passava a mais de 7 quilómetros, a estrada Benfeita-Portelinha vai ser agora um facto.

Graças á sábia administração do illustre estadista que é o sr. dr. Oliveira Salazar, o Governo pôde por á disposição das abandonadas e desprezadas populações rurais os milhares de contos destinados a melhoramentos publicos, que têm levado a toda a parte o estímulo e o progresso.

Confiando, e muito bem, na honestidade dos homens da Ditadura, a freguesia da Benfeita, logo após a publicação do decreto 19.502, resolveu construir a sua estrada, e para isso abriu uma subscrição popular, que já rendeu mais de 90 contos, facto notabilíssimo numa região pobre como a nossa, em que todos vivem do seu labor diário, e lançou-se logo nos trabalhos de abertura da estrada.

O esforço popular não era bastante para levar a cabo o enorme e importante empreendimento, mas o povo trabalhava contente e confiado, com a certeza de que o Governo viria em auxílio, participando, como prometia, dos encargos financeiros do melhoramento.

E assim foi. Ao queimar hoje os seus foguetes e manifestar a sua alegria pela concessão do subsídio, a população da Benfeita glorificou a política honesta e patriótica da Ditadura, que a toda a parte tem feito chegar o progresso e a civilização, que a toda a parte tem levado o seu auxílio e o seu carinho... até á Benfeita, nas encostas escondidas da serra, de que noutros tempos ninguém se lembrou.

A Junta de freguesia, que com a Comissão da Estrada se não tem pado a trabalhos e cansaças, para a abertura da estrada e para a obtenção do subsídio, vai enviar officios de agradecimento aos srs. ministros das Obras Publicas, governador civil, presidente da Junta Autonoma de Estradas, administrador do concelho, director das Estradas do distrito e chefe da repartição dos Melhoramentos Rurais.

Sabemos que a Junta de freguesia vai requerer imediatamente a medição das obras já feitas, e que são mais de mil e quinhentos metros de estrada já aberta e terraplanada, para receber a quota parte respectiva, e intensificar os trabalhos da estrada para nela ocupar todos os desempregados, que infelizmente ainda existem nesta freguesia, mas que vão acabar em breve, graças ao subsídio concedido.—C.

### A educação feminina e o escotismo

(Continuação da 6.ª página)

os motivos que levaram «Sir» Robert Baden-Powell a lançar o «girl-guidismo» e demonstrou como, longe de ser um movimento que masculinizasse a mulher, era antes uma escola de formação de mães e esposas, uma forma de acção educativa tendente ao maior rendimento da acção da mulher na família e na sociedade.

Mrs. Mark Kerr era aguardada em 5. Bento por um numero grupo de escoteiras, entre as quais destacamos as seguintes senhoras.

Mrs. D. H. Pheysey, comandante das Escoteiras locais; Mrs. F. Hankin, capitã das guias; Mrs. H. Coverley, tenente das guias; Mrs. V. J. Pheysey, «Brown Owl», chefe; as pequenas de 7 a 11 anos que se chamam «Brownies»; Mrs. Beloe, «Tawny Owl», tenente das «Brownies»; Mrs. A. N. Reid, «Tawny Owl», tenente das «Brownies».

### «Diário da Manhã»

Condições de Assinatura	
PORTUGAL E ESPANHA	
Ano.....	108\$00
Semestre.....	54\$00
Trimestre.....	27\$00
FSTRANGEIRO	
Ano.....	198\$00
Semestre.....	99\$00

### No concelho de Almada

(Continuação da 3.ª página)

«A Ditadura com o auxilio de todos, ricos e pobres, proletarios ou não, proseguirá na sua obra triunfante» — disse o sr. governador.

E a concluir: —No entanto, nada vos posso oferecer, porque nada tenho, somente o meu esforço e a minha boa vontade.

As aclamações, após estas palavras, atingiram o rubro.

Vitoriou-se largamente a Ditadura, a Patria, a Republica, a União Nacional, a Camara de Almada e o sr. governador civil.

O cortejo dirigiu-se, concluida a cerimonia, para o novo edificio da Central Electrica, situado no Campo de S. Paulo.

Pelo trajecto, imenso povo que levantava vivas entusiasticos.

Nas janelas dos edificios muitissimas senhoras.

Na Central Electrica aguardavam os srs. engenheiro Julião Sena e Jaime Silva, que dirigiram os serviços de instalação do motor, alternador e da luz, em todo o concelho.

A Banda da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadaense, executou a «Maria da Fonte» á chegada das entidades officiais.

O motor «Diesel» gerador da luz, tem a força de 180 cavalos e o alternador «Siemens» uma potencia de 130 kw.

O edificio é amplo e a instalação perfectíssima.

A alavanca de «misen-marche» do motor estava presa com uma fita verde-rubra.

Em uma das paredes, coberta pela bandeira nacional, foi colocada uma lápida de marmore com letras de ouro em que se comemora a data da inauguração da luz.

Usou da palavra, novamente, o sr. presidente do Municipio de Almada que historiou em breves palavras como foi instalada, pela primeira vez, ha nove anos, a luz electrica que fraca e deficientemente tentava iluminar Almada, Cacilhas e Cova da Piedade.

Depois destas palavras os srs. engenheiros entregaram o comando do motor ao sr. Joaquim Lança, que cortou a fita verde-rubra e premindo a alavanca o poz em marcha.

Quando surgiu a luz, fizeram-se ouvir os acordes festivos das bandas de musica; estrealajaram morteiros e foguetes; o povo saudou com entusiasmo os promotores do novo melhoramento.

Por ultimo, na sede da Associação de Socorros Mutuos 1.º de Dezembro, primorosamente decorada por uma comissão de senhoras das mais illustres da vila de Almada, teve lugar um «Porto de Honra».

O sr. capitão Ribeiro da Cruz, logo que se iniciaram os brindes, dirigiu-se ao representante do «Diário da Manhã» e por seu intermedio saudou a Imprensa de Lisboa ali representada.

Este brinde foi calorosamente secundado pela assistencia.

O redactor- enviado deste jornal agradeceu em nome da Imprensa.

Usaram ainda da palavra diversos oradores, entre os quais os srs. Martins Vieira, representante da Associação Commercial; Agro Ferreira; capitão Artur Marques, Joaquim Lança etc.

Durante o «Porto de honra», a que assistiram numerosissimas senhoras, tocou o «sexteto de saxofones» da In-crível Almadaense, que foi muito aplaudido pela correcção com que executou diversos trechos de musica ligeira.

O sr. governador civil seguiu ainda para o Monte de Caparica e Porto Brandão, onde em sua honra e das entidades officiais do concelho, se realizaram, durante a noite, diversas solenidades.

### A Cantina Escolar da Pena

comemorou ontem o seu 19.º aniversario

A Cantina Escolar da Pena, comemorando o 19.º aniversario da sua fundação, realizou ontem na sua sede uma interessante festa.

Por falta duma sala não pôde realizar-se a costumada sessão solemne; no entanto a direcção da Cantina, que é constituída pelos srs. Nicolau Pinto Correia, Manuel Santana, José dos Santos, Joaquim Luiz da Conceição, Augusto Matos Branco, Hercules Filipe, distribuiu vestidos a 40 crianças, calçado e bibes a 80 e ofereceu um jantar melhorado a 200 crianças que frequentam as escolas n.º 80 e 81 anexas a esta Cantina.

### As directrizes do direito mercantil brasileiro

Cinco conferencias do prof. dr. Martins Ferreira, da Universidade de S. Paulo

Começam no dia 7, ás 21,30 horas, e proseguirão nos dias 11, 14, 17 e 21, á mesma hora, na sala dos actos grandes da Faculdade de Direito de Lisboa, as conferencias do professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, dr. Waldemar Martins Ferreira, sobre «As Directrizes do Direito Mercantil Brasileiro».

As conferencias desenvolvem os seguintes temas:

I. A Formação. A partida de D. João VI para o Brasil. A carta régia de 28 de Janeiro de 1808 e a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional. O Tribunal da Real Junta do Comércio, Industria, Navegação e Fabricas e as primeiras linhas do código do comércio. A influencia de José da Silva Lisboa. A faina legislativa e os seus resultados. A lei n.º 556, de 25 de Julho de 1850. Os regulamentos commerciaes. O papel de José Clemente Pereira (Março 7).

II. O Regime das Sociedades Mercantils. O lançamento dos primeiros trilhos ferroviários. As medidas governamentais para o seu desenvolvimento e irradiação. O dinamismo de Irineo Evangelista de Sousa e a applicação de capitais estrangeiros no Brasil. A constituição das grandes empresas de transporte. A deficiência dos dispositivos do código commercial sobre as sociedades anónimas e a legislação sobre elas. As sociedades por quotas de responsabilidade limitada. Os novos problemas das sociedades anónimas e o seu encaminhamento doutrinário e legislativo. (Março 11).

III. O surto industrial e mercantil e o seu aparelhamento legislativo. O desenvolvimento da industria fabril. A legislação sobre as marcas de fábrica e de comércio. As patentes de invenção. A abolição da escravatura e as novas condições do trabalho. A affluencia do braço estrangeiro e a intensificação da cultura do café, a columna mestra da economia brasileira. O comércio commissário da praça de Santos e os seus usos e costumes. A intervenção officinal no comércio cafeeiro e os seus institutos de irradiação e de defesa. Os armazens gerais. A Bolsa Official do Café. Os novos titulos de crédito e a sua legislação (Março 14).

IV. O Instituto Falimentar. A proclamação da Republica e a sua fecundidade legislativa. A reforma do Instituto de falencia e a abertura de novos horizontes ao direito commercial brasileiro. A influencia de Carlos Carvalho e o inicio da obra sistematizadora e monumental de José Xavier de Carvalho de Mendonça. Os novos rumos do direito falimentar brasileiro (Março, 17).

V. As novas tendencias. A inquietação universal do após guerra e a sua reflexão sobre as concepções juridicas. As novas doutrinas do Estado e a sua influencia sobre o direito privado. As condições do exercicio do comércio no Brasil e a sua regulamentação. O sindicalismo contemporaneo e a sua irradiação no Brasil. As leis do trabalho na industria e no comércio. Os primeiros prenuncios do direito corporativo commercial (Março, 21).

### COLONIAS

A União dos Trabalhadores de Moçambique enviou ao sr. ministro das Colónias uma exposição pedindo para o preenchimento das vagas nos quadros administrativos da colónia os respectivos concursos sejam abertos na colónia e não na metrópole como até aqui. Pedem mais para que seja prohibida a importação de calçalharia, tanto em madeira como em ferro, visto em Moçambique existirem boas madeiras para esse género de trabalho, evitando-se assim a drenagem de ouro para o estrangeiro e ao mesmo tempo proporcionando trabalho aos nossos artistas.

Uma missão chefiada pelo médico veterinário sr. dr. Baborro de Sequeira, foi encarregada de proceder ao estudo e combate do zoonozes, que grassa nas regiões de Anha, Quilengues e Bibale, colónia de Angola.

Vai ser aberto concurso no Ministério das Colónias para o levantamento aereo da planta da cidade de Lourenço Marques, em harmonia com os cadernos de encargos enviados pelo Governo de Moçambique, sendo a verba destinada para esse fim na importancia de 100 contos.

A arrematação desse trabalho terá lugar naquela colónia em 23 de Maio do corrente ano.

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal —

### TURISMO

#### EMBELEZAMENTO E URBANIZAÇÃO DA COSTA DA CAPARICA

Pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações vai ser publicada a seguinte portaria:

«Considerando que a corrente popular que se tem estabelecido para as praias da Costa da Caparica e o desenvolvimento urbano que está tomando a denominação «Praia do Sol», daquela Costa, tornam indispensável definir uma orientação geral e os meios de desenvolvimento e organização desta estancia balnear, por forma a valorizá-la convenientemente, evitando erros de origem, difficis-de remediar mais tarde;

Considerando que para satisfazer as exigencias desta praia tão próxima de Lisboa, há necessidade de medidas urgentes que, desde já se integrem num plano geral de valorização;

Manda o Governo da Republica Portuguesa pelos Ministérios do Interior e das Obras Publicas e Comunicações, que uma comissão constituída por representantes de cada um dos seguintes organismos:

- Conselho Superior de Obras Publicas, Junta Autonoma de Estradas, Administração Geral de Serviços Hidraulicos, Conselho Nacional de Turismo, Direcção Geral de Saúde Publica, Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolos e Comissão de Iniciativa da Praia da Costa de Caparica, seja encarregada de, no prazo de 60 dias, apresentar o plano geral de aproveitamento das suas condições naturais e o respectivo relatório dos trabalhos mais urgentes a considerar em ordem ao embelezamento e urbanização da Costa da Caparica, e ao seu futuro desenvolvimento como estancia balnear.

Esta comissão poderá agregar e si outros elementos que julgue precisos para execução dos seus trabalhos.»

#### As duas tentativas de descarrilamento do comboio do Algarve

Q preso será hoje entregue á Policia de Investigação Criminal

Terminaram já as investigações referentes ao caso daquele homem a que ontem nos referimos, de nome José Cerqueira de Sousa, tambem conhecido pelo «Quintas», que para se vingar de uns individuos tentou por duas vezes fazer descarrilar o comboio do Algarve, para fazer recair sobre aqueles as culpas do desastre.

Como terminaram as investigações, como acima dizemos, o preso deve ser hoje entregue pela Policia Internacional á Policia de Investigação, que o enviará ao tribunal ja comarca de Alcaccer do Sal onde será julgado.

#### O horario de trabalho nas farmacias

O sr. presidente da secção de farmacia da Associação de Classe dos Calceiros de Lisboa entregou ontem ao sr. sub-secretário de Estado das Finanças uma representação pedindo que seja officalmente estabelecida a abertura das farmacias ás nove horas e o encerramento ás dezanove, com duas horas para almoçar e não sendo permitido receber receptuário cuja manipulação demore mais de um quarto de hora, no periodo de dez minutos antes do encerramento, exceptuando, é claro, as que estão de serviço nocturno; que no dia em que a farmacia e o empregado estejam de serviço este tenha duas horas para almoçar e duas horas para jantar, encerrando-se a farmacia ás 23 horas e ficando dentro dela quem possa atender chamadas urgentes; que quando esteja o empregado de serviço nestas circunstancias as horas que vão das dezanove ás vinte e três lhes sejam pagas a dobrar além de uma cobrança de 5\$00 por cada chamada de urgencia.

Aquela Associação pede tambem o rigoroso cumprimento do horario de trabalho e a restricção de serviços a mulheres e menores.

### Conquistador

Papel de fumar

Marca Universal



Un mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

**CONQUISTADOR**  
O MELHOR PAPEL DO MUNDO

**Souza & Ribeiro L.ª**  
Rua da Madeira 150—PORTO

Depositario em Lisboa  
**J. FERREIRA D'ALMEIDA**  
Praça Duque da Terceira, 24

### Em Abrantes

(Continuação da 3.ª página)

Nacional, cumprimos o grato dever de saudar respeitosa e v. ex.ª, assegurando-lhes nossa dedicação e absoluta solidariedade na patriótica orientação seguida pelo Governo da Ditadura Nacional.—(aa) O administrador do concelho e o presidente da Comissão Municipal da União Nacional.

«Ex.ª ministro da Justiça—Lisboa —Ao tomarem posse as Comissões de Freguesia da União Nacional temos a honra de cumprimentar o illustre filho deste concelho que, nas cadeiras do poder honra Abrantes e o país.—(aa) O administrador do concelho e o presidente da Comissão Municipal da União Nacional.»

«Ex.ª governador civil de Santarem—União Nacional de Abrantes reunida acto posse Comissões de Freguesia comprimenta v. ex.ª como superior magistrado do distrito, que a v. ex.ª deve os mais assinalados serviços.—(aa) O administrador do concelho e o presidente da Comissão Municipal da União Nacional.»

Usaram depois da palavra os srs. capitão Ruffo Fernandes, presidente da Junta de S. João que, num entusiastico discurso, fez o elogio caloroso da Ditadura e prometeu colaboração leal e sincera; Josué Gonçalves, em nome das Juntas de Freguesia, que afirmou a mais franca solidariedade ás commissões em prol do Estado Novo; o sr. dr. Santana Maia, presidente da Comissão de Freguesia de Mouriscas, afirmando a necessidade de se fazer uma activa propaganda do que foram os Governos de antes de 1926 e o que os da Ditadura têm feito e prometendo a maxima colaboração; o sr. Henrique Augusto da Silva Martins, como presidente da União Nacional de Abrantes, que agradeceu a presença do sr. dr. Carlos Borges, saudou o sr. dr. Oliveira Salazar, chefe da União Nacional, bem como o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, e os novos empossados, «novos soldados do nacionalismo», incitando estes a trabalharem no sentido de contribuírem para melhorar a vida social, fez a historia dos relevantes serviços prestados pela Ditadura á Nação, terminando por saudar o «Diário da Manhã e Correo de Abrantes», palacinho do Bem e da Patria; o sr. Alves Ferreira, de Correo de Abrantes, que agradeceu as referencias feitas á Imprensa e prometendo a colaboração constante a favor da obra da Ditadura Nacional; e, por ultimo, o sr. dr. Carlos Borges que, num brilhante improviso, poz em relevo os beneficios prestados pela Ditadura ao País, aconselhando todos a colaborar com amor na obra de reconstrução nacional, e fazendo a apologia da nova Constituição, que classificou de modelar, terminando por saudar a Imprensa que á Ditadura tem dado todo o seu esforço e por advogar a necessidade de todos se apresentarem a votar no plebiscito para aprovação da Constituição.

Todos os oradores foram delirantemente aplaudidos.

Torna-se-nos impossível dar, hoje, mais desenvolvido relato do que foi esta brilhante jornada o que faremos amanhã.

### Um acto de justiça

ARMAMAR, 4.—Causou muito boa impressão a resolução tomada pelo Governo acêrca do notario Alberto de Almeida Dias, que, ao abrigo do artigo 561, do Estatuto Judicial foi afastado do serviço e bem assim a ajudante, sua esposa, D. Maria Teresa Guimarães Dias, pois, não era decoroso que ele depois de pronunciado e suspenso, ainda andasse com o livro de notas debaixo do braço, acompanhado da ajudante, acolitando esta na pratica de actos notariaes.

O «Diário do Governo» chegou ontem tras já a publicação do despacho que os afasta do exercicio dessas funções. Torna-se urgente que o lugar seja provido, embora interinamente.

Porque não instala ou moderniza a sua

### CASA DE BANHO

Dirija-se a

**Julio Gomes Ferreira & C.ª Lt.ª**

que lhe venderá tudo o que desejar

**A prestações**  
RUA DA VITORIA, 82-88  
Telefone 2 1361/2 LISBOA

# SECÇÃO RADIO CINEMA PELO TEATRO

DIA 7

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1096 kc.—20 kw. Estrasburgo—345 m.—869 kc.—8.5 kw. Bordeaux—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

Londres regional—356 m.—842 kc.—76 kw. Argel—363 m.—825 kc.—15 kw. Tolosa—385 m.—773 kc.—8 kw. Suíça Italiana—403 m.—743 kc.—25 kw. Roma—441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg—472 m.—635 kc.—75 kw.

### AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 19,20 h., orquestra de teatro da B. B. C., sob a regencia de Stanford Robinson. Solistas e execução de partituras notáveis contemporaneas.

A's 21,20 h., programa Mac Dowell, com o concurso de Kate Winter, soprano.

A's 21,50 h., musica de baile do Savoy Hotel. Geraldo e orquestra gaucha de tango.

BARI, ás 19,35 h., concerto coral regido por Biagio Grimaldi.

Canto, por quatro vozes iguais: «Hodie Christus Natus est», de Palestrina. «Cante romagnole», de Baillia Pratella. Canto por três vozes masculinas: «La tarantella», de Bolzoni.

A's 20,30 h., concerto pelo quinteto da estação.

TURIM—MILÃO—TRIESTE, ás 20 h., «Uma hora contigo», revista de Niza e Morbelli.

A's 21 h., selecção de opereta.

PARIS, ás 20,30 h., concerto sinfonico regido por Theodore Mathieu. Sinfonia em do, de Haydn, concertante sinfonico de Mozart. Overture de «Coriolanus», de Beethoven. Overture de «Sonho de uma noite de verão», de Mendelssohn.

A's 22,30 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 17 h., concerto em honra do Presidente da Republica da Checo-Eslováquia, pela orquestra da estação sob a regencia de Maurice de Villers e coro de estudantes checos.

A's 18 h., concerto pelo trio com musica variada, retransmitido de Lille.

A's 20,30 h., Festival de Gala, retransmitido de Paris.

BARCELONA, ás 18 h., trio.

A's 20 h., musica popular.

A's 21,10 h., audição de uma ópera cantada no Gran Teatro del Liceo.

A's 23 h., noticiário.

TOLOSA, ás 18,45 h., musica ligera.

A's 19 h., musica de accordeon.

A's 19,45 h., orquestra Argentina.

A's 20 h., musica de ópera. «Werther», de Massenet. «Les Dragons de Villars».

A's 20,15 h., orquestra vienense.

A's 20,45 h., «The Merry Widow», de Lehar.

A's 22 h., solbs.

A's 23 h., canconetas.

SOTTENS—SUIÇA ITALIANA, ás 20 h., «Les botes de lá nuit».

A's 20,30 h., coros de «Henriette».

comédia musical de Gustave Doret.

A's 21,20 h., musica de baile.

ROMA, ás 20,30 h., «Rosalind», comédia de Barrié.

A's 21 h., concerto.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H.

A's 21,30 h., C. T. 1 G L.

### ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m.	— 49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB	31,58 m.	
Schenectady, W2XAD	19,56 m.	
Schenectady, W2XAF	31,48 m.	
* Zeesen, DJA	31,33 m.	
* C. T. 1 A A	31,25 m.	
Pontoise-Rádio Colonial,	25,60 m.	
Pittsburg East, W9XAA	25,25 m.	
* Roma, 2RO	25,4 m.	

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

### O novo programa da Agencia H. da Costa, no Central

Mais uma linda cine-opereta, possuindo o curioso titulo de «Não quero saber quem és...», á Agencia Cinematografica H. da Costa apresenta hoje no Central, o mesmo que será dizer que ela vai juntar ao seu activo, mais um novo grande exito.

«Não quero saber quem és...», possuindo uma esmerada realização de Gelza von Bolvarz, o encenador húngaro que se tem especializado na opereta cinematografica—dele era «Uma Canção, um Beijo, uma Mulher» que o Central, com grande sucesso, recentemente exhibiu—é uma comedia delicada e leve, deliciosamente na interpretada por Liane Haid a encantadora e formosa artista germanica, e inolvidavel interprete de «O Principe da Arcádia», a qual teve em Gustav Froelich, o simpatico galá, interessante Lotte Lorigg, e no grande comico Szoke Szakall, esplendidos «parthenaires» que contribuiram admiravelmente para o exito integral de «Não quero saber quem és...».

Robert Stolz, o inspirado compositor, que tem assinado, já, a orquestração de varios filmes, sublinhou «Não quero saber quem és...» de musica lindissima.

### CARTAZ

- S. LUIZ—A's 15,30 e 21—«Ama-me esta noite»
- TIVOLI—A's 21—«Sangue vermelho»
- GINASIO—A's 21,30—«Mulheres suspeitas»
- CENTRAL—A's 21,30—«Não quero saber quem és...»
- CONDES—A's 21,15—«Os Três Mosqueteiros»
- OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«Casa Desfeita», «A culpa é do Bibi» e «Allé, Paris?...» da qui fela Berlina.
- CHIADO TERRASSE—A's 21—«Codigo Penal» e «Miha mulher, homem de Negocios»
- ROYAL—A's 21,30—«Depois da meia-noite estarei só...», «Uma noite de ruína» e «Amor de Mãe».
- CAPITOLIO—A's 21—Cinema e variedades.
- ODEON—A's 21—«A Grande Parada».
- LYS—A's 21,30—«Scarface».
- PALACIO—A's 21,30—«A Grande Parada».
- JARDIM-CINEMA—A's 21—«Fera do Mar».
- PARIS-CINEMA—A's 21,15—«O meu campeão» e «O coração manda».
- EUROPA-CINEMA—A's 21—«Gongorilla» e «Esposas de medicos».
- FALATINO—A's 21,30—«A fera da cidade» e «Amor Fraternal».
- VOZ DO OPERARIO—(ciné)—Aos domingos «matinées» e «soirées» ás quintas e sabados «soirées».
- PROMOTORA—A's 21,30—«Pamplinas Milionarias».
- SALAO IDEAL—Rua do Loreto.
- EDEON CINEMA—A's 20 e 22—«A Mulher do meu noivo». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
- CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

### PANO DE FERRO

A margem da censura teatral

Ha trinta anos Alberico Cahuet, advogado e tratadista de renome publicava um interessante e valioso estudo sobre a censura intitulado «La liberté du théâtre».

Este livro é ainda hoje dum grande utilidade quer sob o ponto de vista historico, quer sob o da legislação comparada.

Grandes nomes estão de um e de outro lado da trincheira. Cada país, com alternativas tem tido o seu sistema de censura adaptado ás suas condições politicas e sociais.

Os tratadistas do genero costumam reduzir a três os argumentos a favor da censura: a moral, a ordem publica e a politica externa.

E são incontestavelmente três argumentos de tomo, aos quais não vi opor outros que, logicamente os destruem.

Ora o mais curioso, para nós portugueses naquele documentado estudo analítico de Cahuet, é que ele defende, em 1902 como a mais aceitavel das censuras a preconizada pelo nosso decreto ditatorial de 29 de Março de 1890.

Quere dizer Portugal, 12 anos antes era o país que tinha a mais aceitavel e defensavel das censuras—a facultativa!

Um ano depois, no Parlamento francês era defendida por Bignon e secundada por muitos outros deputados.

Esse decreto esteve aparentemente em vigor desde essa data até 9 de Abril de 1924, data em que o decreto 9584 o revogou pura e simplesmente.

Em que consistia esse exame ou censura facultativa?

As empresas podiam para sua salvaguarda submeter á uma comissão de censura composta de 4 homens de letras sob a presidencia do ministro do Interior, as peças e os programas por-memorizados dos espectaculos.

Dada a autorização, não podia a autoridade administrativa proibir a exhibição da peça ou fazer-lhe quaisquer cortes, desde que o texto e a interpretação não tivessem sofrido qualquer alteração.

No caso contrario, a censura represiva caberia em toda a sua plenitude á autoridade administrativa, desde que houvesse ataque ao Estado, ofensa aos seus representantes ou agentes, provocação ou crime, criticas injuriosas contra as instituições vigentes, exhibições atentatorias da moral publica, etc.

Ficava salvo aos interessados o recurso para a comissão de Censura a que me referi.

Um outro aspecto curioso havia ainda a registar: os contraventores ficavam sujeitos á alçada da lei penal. Era-lhes portanto applicavel o direito comuni.

Uma analise detenciosa da maneira como se exerceu desde 1820 a 1924 essa censura levar-nos-ia a uma conclusão desfavoravel.

Mas a verdade é que em nada pode

afectar o espirito que inspirou essa lei a maneira deficiente ou até atrabiliária como foi executada.

Não é demais como fecho recordar este trecho dum artigo c. sobre de Rebelo da Silva, na «Revista Universal Lisbonense»:

«As vantagens da censura são superiores aos inconvenientes. Mas a censura não é uma tesoura de alfalate metida nas mãos de qualquer individuo que se lembre de mutilar pensamentos dos poemas dramaticos ou de a converter em ruina e opressão do teatro...».

J. DE F.

### PRATA DA CASA

Confirmam-se absolutamente todas as noticias que fomos os unicos a dar sobre a vinda a Lisboa da companhia brasileira de revistas Jardel Jercolis, cuja e primeira figura é a brilhante vedeta Aracy Cortes.

A sua estreia deve efectuar-se no Coliseu dos Recreios a 23 do corrente mês.

—O actor José Alves da Cunha, deve reaparecer em breve em Lisboa, frente de uma nova companhia de declamação.

—É muito possivel que num dos nossos teatros populares, sejam em breve inaugurados espectaculos com revistas num acto, para três sessões por noite.

—Continua sem contrato a actriz Leonor de Eça, valioso elemento tanto na declamação como no teatro ligeiro.

—É grande o entusiasmo pela estreia no teatro da Trindade, na proxima quarta feira, da companhia de revistas do teatro Eslava, de Madrid.

—O «Desafio de foot-ball» para disputa da «Taça Maria Matos» é um dos atractivos da festa artistica dos camaroteiros do teatro Avenida, que se realiza no proximo dia 11 do corrente.

### S. CARLOS

A noite de ontem foi de grande sucesso no Teatro de S. Carlos. Mais uma vez a comedia «Os hospedes da D. Epifania», original de Vasco Mendonça Alves, foi aplaudidissima pelo publico, que não deixou de rir durante todo o espectáculo, demonstrando, assim, que a peça é de permanente bom humor.

### CARTAZ

- S. CARLOS—A's 21,30—A comédia «Os hérs pedes da D. Epifania».
- NACIONAL—A's 21,30—«O homem das calças pardas», e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».
- AVENIDA—A's 21,30—A comédia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá».
- APOLLO—A's 20,45 e 22,45—A revista «Pé descalço».
- COLISEU—A's 21—Grande Companhia de Circo.
- JARDIM ZOOLOGICO—Exposição de animais.
- GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 63, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

## REDES DE METAL DISTENDIDO (aço)

em malhas de diferentes tamanhos

Para todo o genero de trabalho em CIMENTO ARMADO. Para servir de armadura ao beton, gesso e argamassa na construção de MUROS, TABIQUES, TECTOS, PAVIMENTOS, LAGES, TANQUES, CANALIZAÇÕES, ETC, Para ARMARIOS, DIVISORIAS, ETC.

**BANCO BURNAY**  
(Secção Comercial)

Rua dos Fanqueiros, 10-LISBOA

## CONDES

### Os Três Mosqueteiros

Um filme de grande successo! Um espectáculo proprio para meninas e senhoras

## TIVOLI

apresenta  
**Clara Bow**  
no filme da Fox  
**Sangue Vermelho**

Uma nova Clara Bow!  
Uma Clara Bow transfigurada num filme que se assemelha á historia da sua vida

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes Largo da Lapa



O maior de todos os exitos

## MAURICE CHEVALIER

e Jeanette MacDonald em

Ama-me esta Noite

## CADERNOS

## CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 3

Redacção e Administração

R. da Horta Sêca, 7-1.º LISBOA

## DIPERINOL

DA COR E BRILHO EM MOVEIS, GALHOIS, ETC. 20 CORES!

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
- Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
- Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—A's 6 horas.
- Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
- Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
- Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas.
- Dr. Filipe Manso—Doenças das crianças—A's 14 horas.
- Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
- Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
- Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
- Dr. Armando Lima—Bêca e dentes, prótese—A's 12 horas.
- Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

## S. Carlos

Telef. 2 8245

### HOJE E SEMPRE

A comédia de grande exito

## Os hospedes da D. Epifania

### OURO USADO

Pratas, relógios e caudelas de penhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias B. A. d'Almeida, Ltd. 1 a 5—Rua dos Fanqueiros—51 e 53

Hoje ás 15,30 e 21,30

# CENTRAL

apresenta a encantadora cine-opereta

## NÃO QUERO SABER QUEM ÉS...

Com LIANE HAID e GUSTAV FROELICH

Musica lindissima!

Paisagens admiraveis!

Um exclusivo da

### AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, Lda

CARTA DE VISEU

DESPORTO

Carta de Portalegre

**VISEU, 3.**—Ao inserir, como correspondente, as primeiras notícias nas colunas do «Diário da Manhã», permito-me cumprimentar o seu ilustre director, sr. dr. Sousa Gomes, prestando ao mesmo tempo sincera homenagem à inteligente orientação política expandida neste jornal, que com oportunidade e método nos avisa e encaminha na verdadeira rota, consciente e persistentemente seguida, através da boa doutrina política — a política nacional — em demanda dum Portugal Novo, dum Portugal Restaurado.

É antes de entrar propriamente na missão noticiária, não me dispense de também saudar a amiga população desta cidade de Viseu, cujos representantes — autoridades e forças vivas — unificados no mesmo propósito, acima de tudo, se preocupam em engrandecer e embelezar esta linda cidade, dando-lhe vida e progresso, que a todos os títulos tem jus.

**CÂMARA MUNICIPAL** — Entre outras deliberações tomadas na sessão do dia 23, foi aprovado o seguinte: Fixar o valor da indemnização pela expropriação, por utilidade pública, dos prédios pertencentes ao Banco Agrícola e Industrial Viseuense, sitos no adro da Sé e rua do Arvoredo, para efeito de ali ser construído o quartel dos Bombeiros Municipais.

Qua a importância de Esc. 27.554\$80 cobrada por entradas no recinto da Feira de S. Mateus, em diferentes anos até Setembro último, seja desviada para a verba das obras da cidade, bem como a verba de Esc. 8.130\$25, destinada à construção de uma escola em Vila Chã do Monte, freguesia de Torredeita, desvios estes que se destinam a fazer face à crise de desemprego e atendendo a que tais verbas não podem ter este ano aplicação.

Contratar, a começar em 24 do corrente, o sr. dr. Rogério Leitão Cardoso, com o ordenado de Esc. 500\$00, com a obrigação de visitar pelo menos duas vezes por semana a zona médica de Cepões, onde actualmente há muitos casos de gripe e se encontra sem facultativo municipal.

**COMISSARIADO DO DESEMPREGO** — Para procederem ao serviço de renovação e encadernação das matrizes prediais e rústicas dos concelhos de Carregal do Sal, Lamego, Mangualde, Mortagua, Penedono, S. Pedro do Sul, Sátão, Sinfães, Tabuaço, Tondela, Viseu e Vouzela, deste distrito, vão ser muito brevemente requisitados por esta delegação 152 desempregados.

A fim de debelar a crise de trabalho que lava no concelho, a Câmara Municipal, na sua última sessão, também resolveu solicitar do sr. ministro do Interior autorização para serem requisitados até 200 trabalhadores à Delegação do Comissariado do Desemprego em Viseu, nos termos do artigo 69.º do decreto n.º 21.699, para reparação urgente de alguns pavimentos da cidade.

**CARNAVAL** — Sem animação digna de registo decorreu o Carnaval nas ruas da cidade. Afora um ou outro grupo de mascarados, de fraco gosto e nenhum espírito, o trânsito e movimento mantiveram-se nos aspectos habituais.

Nos teatros, quasi por assim dizer, a mesma indiferença pelos divertimentos, limitando-se estes ao simples jogo de serpentinas, e nada mais.

Em compensação nas casas particulares e clubes de recreio, a animação cresceu extraordinariamente dando largo curso à alegria própria destes dias de folia. No Grémio de Viseu, com o cunho duma elegância distintíssima, realizaram-se os bailes de sábado e terça-feira. O de sábado — baile azul — foi, sobretudo, de bom gosto pelas curiosas e engraçadas «toilettes» das senhoras cuja beleza realçada pela tonalidade do ambiente, nos transportava, por vezes, ás sonhadoras noites de Veneza.

A nossa melhor sociedade ali estava reunida, e ao acaso recordamos estes nomes: D. Maria de Almeida e Vasconcelos Reziz, D. Maria do Céu Rebelo Pereira, D. Maria Eugénia Pereira, D. Manuela, D. Maria Isabel e D. Maria Carlota Cardoso Pinto, e os srs.: João Cabral P. Mascarenhas, marquês de Reziz, capitão José Coelho da Mota, dr. Manuel Sérgio Pereira, capitão Francisco Almeida Moreira, etc.

No Montepio Viseuense também se realizou no domingo uma animadíssima «solrée» que decorreu cheia de entusiasmo e alegria até de manhã.

No concurso efectuado pela Empresa do Teatro Avenida foram classificados em 1.º e 2.º lugares, pela gratuidade dos trajos, os meninos Duarte Peixoto e Luiz Sérgio.

**CHEGADAS** — De Lisboa, onde foi tratar de assuntos importantes, regressou a esta cidade, o sr. major Monteiro Leite, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Viseu.

Surpreendido, porém, por um ataque de gripe, este nosso prezado amigo foi obrigado a recolher ao leito. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras. — C.

FOOT-BALL

O dia de ontem, dia em que não se jogou para o campeonato regional, aproveitaram-no os clubs para os seus encontros particulares. Quasi todos se deslocaram á provincia a fim de defrontarem grupos a que deviam visita ou a quem convidava visitar.

Em Lisboa o Carcavelinhos e o Chelas fizeram «match» nulo a contar para o apuramento regional para a competição maxima do nosso foot-ball.

O Belenenses esmagou o Boavista, não pelo resultado, em quatro-zero, mas pela forma como actuou durante quasi todo o encontro. O União venceu o Lusitano de Evora por 3-2, num jogo interessante em que os nossos visitantes confirmaram a boa impressão que tinhamos deles.

EM Santo Amaro

União-Lusitano, de Evora: 3-2

O campo de Santo Amaro oferecia ontem um belo aspecto. Milhares de espectadores quizeram aproveitar o dia para assistirem a dois jogos que despertavam interesse: o do União com o Lusitano, de Evora e o do Belenenses com o Beavista, do Porto.

O primeiro encontro decorreu sempre animado, porquanto os eborenses, dotados duma energia rara e duma rapidez notavel, imprimiram ao jogo essas características de emoção que tanto entusiasma o publico. Embora não nos apresentem ainda a tecnica dum «team» de categoria, o que é facto é que combinam bem, desmarcam-se com inteligencia, construindo por vezes de forma a agradar plenamente.

O guarda-redes, valente e seguro, revelou-se um ótimo esteio do grupo; sente-se a confiança que os companheiros depositam nele.

Os defesas, batem bem a bola, são calmos e entram com decisão; gostamos mais do trabalho do esquerdo, que do direito.

Os médios, muito esforçados pouco mais conseguiram do que defender. Auxiliaram pouco os seus avançados e daí o numero reduzido de ataques em forma que se fizeram ás redes do União.

A linha da frente lutou muito, shootou ás redes sempre que ponde, mas faltou-lhe o apoio dos médios sem o qual não há esforços que resistam, nem boas intenções que resultem.

Por seu turno o União jogou desorientado e com uma linha de ataque onde apenas se via Valentim. Os outros estavam lá, é facto, mas dir-se-ia, que os tinham posto lá para atrapalhar e para dificultar a victoria do clube de Santo Amaro. Mesmo o avançado centro a quem se devem dois pontos, que Valentim construiu e que ele shootou, porque não podia fazer outra coisa, jogou francamente mal.

O primeiro ponto obteve-o o União, resultante duma grande penalidade que Manuel da Silva marcou bem.

O Lusitano empatou tambem por «penalty».

Os eborenses fizeram ainda na primeira parte um goal admiravel pela preparação e pela limpeza com que foi executado. O extremo direito centrou a bola e o interior esquerdo, sem a deixar bater no chão, atirou ao goal, sem defesa, um shoot forte e colocado. Do lugar onde nos encontravamos pareceu-nos que Viriato com um pouco de decisão poderia ter evitado o remate. O primeiro tempo acabou com 2-1 a favor do Lusitano.

A segunda parte caracteriza-se por um dominio mais acentuado do União. No entanto os santamarense não conseguem articular convenientemente a sua linha avançada que continua a valer pelos esforços isolados de Valentim.

Aos 19 minutos é ainda este jogador que conduz a bola até á linha da cabeceira e que centra atrazado. O avançado centro toca-a e ela vai anichar-se nas redes do Lusitano. Estava feito o 2.º ponto do União e estabelecido o empate.

Os eborenses não desanimam, tentam reagir, mas não conseguem pôr em grande risco as redes dos unionistas.

Por seu turno estes obtêm um 3.º ponto, que Valentim prepara intelentemente.

A victoria pertenceu com toda a justiça ao União: mais tecnica, mais peso, mais «savour faire», mas o Lusitano houve-se muito bem nesta «nova» aparição na capital.

É um grupo que começa a jogar e que bem amparado, e dirigido com cabeça, pode vir a ser qualquer coisa de muico razoavel no nosso meio foot-ballistico, que tanto precisa de elementos que b valorzem.

Belenenses-Boavista: 4-0

Este encontro era esperado com geral ansiedade; principalmente porque o grupo profissional do Boa Vista batera o Benfica e depois o Sporting por «scores» impressionantes se atendermos á categoria destes dois clubes e á diferença de classe que existia há uns tempos atrás entre estes e o grupo do Porto quando ainda amador.

A victoria que o Boa Vista registara no Campo Grande sobre os «leões» impressionou vivamente a opinião desportiva que aureolava já os «profissionais» de um tal poder que não haveria de certo, grupo alfacinha capás de os bater.

Mas o Belenenses saiu á estacada e conseguiu o que a muitos se afigurava tarefa impossivel. Derrotou o Boa Vista que se salvou de maior desaire pela optima actuação do guarda-redes e defesas.

O primeiro quarto de hora foi de franco dominio dos azues que forçaram a defesa contraria sem conseguirem marcar. José Luiz perdeu três ocasiões em que não seria difficil bater o guarda-redes, mas a precipitação com que shootou fez com que essas oportunidades nada resultasse.

De vez em quando uma abertura feita ao extremo direito portuense dava origem a uma avançada que Belo ou Simões repeliam facilmente.

Ao fim de quinze minutos os nossos visitantes começam então a assentar, jogando com calma e combinando com precisão. E' lhes porém difficil transpôr a barreira Cesar-Augusto Silva-Almeida que continua a ser uma linha de médios respeitavel tanto a defender, como a alimentar a sua impetuosa formação avançada.

O médio centro de Belem foi um precioso elemento para o seu grupo. A' sua intuição e á sua tecnica se deve muito do que no primeiro tempo se fez do lado do Belenenses. O ponto que os azues marcaram nesta parte resultou duma abertura sua a Rodolfo; este passou a boia a José Luiz que a enfiou nas redes.

No segundo tempo o Boa Vista melhorou consideravelmente mas o Belenenses conseguiu valorizar ainda mais a sua actuação, de forma que o encontro ganhou em beleza e emoção.

Os azues foram felizes porque viram a vantagem obtida transformar-se em pontos que aumentaram o seu «score», ao passo que o Boa-Vista não tirou qualquer vantagem do jogo que desenvolveu. Bernardo obteve o 2.º goal, José Luiz fez o 3.º e quasi no fim Rodolfo tornou a marcar, elevando para 4 o activo do seu grupo.

Do Boa-Vista, o guarda redes, os defesas e o medio centro agradaram; do Belenenses Augusto, Cesar, Belo, Simões foram os melhores.

BASKET-BALL

Resultado dos encontros de ontem: Carnide venceu Recreativo em todas as categorias por 11-8, 11-4, 22-16 e 6-2.

Barreirense venceu Sporting em Honra, 2.º e 3.º, respectivamente por 24-12, 28-6 e 15-4. Em Reservas perdeu por 8-17.

O Probidade venceu o Belenense em Honra.

O Ateneu venceu o Triangulo em todas as categorias por 27-4, 19-10 F. C. e 23-6.

A notar a falta de comparencia do Triangulo em 2.ºs categorias, facto este que pela primeira vez se regista desde que o Triangulo joga «Basket-Ball».

Campolide venceu Benfica em Honra e Reserva por 15-2 e 20-16. Em 2.º e 3.º venceu o Benfica por 10-4 e 21-2.

Os Treze venceu o Lisbonense em Honra, 28-8, perdeu em Reservas por 8-9 e marcou pontos em 2.º e 3.º.

Ginasio Club venceu Lisboa Ginasio em Honra, 12-9; em Reservas 10-4 e em 2.º perdeu por 10-14.

Internacional venceu o Luso em Honra.

Lusitano venceu o Hockey em todas as categorias por 18-2, 31-2, F. C. e 14-6.

Campo de Onrique venceu o Algés em Honra, 20-15; em Reserva, 15-10; em 2.º, 13-3 e em 3.º, 19-2.

Casa Pia marcou pontos em virtude

do Lisboa Basket estar suspenso até á proxima assembleia geral.

Comunicado da Associação de Foot-Ball de Lisboa

Para constituir a selecção de Lisboa que no dia 12 do corrente joga contra e selecção do Porto, realiza-se na proxima quarta-feira 8, o segundo e ultimo treino.

A Comissão Tecnica da A. F. L. convocou os seguintes jogadores com os quais formou dois grupos e dos quais sairá a selecção lisboeta:

Roquete; João Jurado e João Belo; Rui Araujo, Augusto Silva e Cesar de Matos; Raul Jorge, Heitor Nogueira, Vitor Silva, Luiz Xavier e Alfredo Valadas.

Pedro Conceição; José Simões e Viriato Silva; Joaquim de Almeida, Jaime Rodrigues e Manuel de Oliveira; Abrantes Mendes, Pedro Pireza, Rodolfo Faroleiro, Bernardo Soares e José Luiz.

Suplentes: Alvaro Gaspar Pinto, Carlos Silva, Oliveira e Silva e Valentim Machado.

O treino, que se realiza ás 16 horas no Estadio, será dirigido pelo antigo jogador internacional Jorge Vieira, com a assistencia dos restantes membros da Comissão.

As entradas serão feitas ao preço unico de \$150 para qualquer lugar, destinando-se o produto a custear as despesas do treino, salarios a jogadores, etc.

Na mesma quarta-feira, á noite, a Comissão Tecnica reúne para proceder á escolha definitiva dos elementos que constituirão a selecção de Lisboa.

RUGBY

Campeonato de rugby

Nas Amoreiras continuou ontem o campeonato de rugby de Lisboa. Os resultados foram os seguintes: o Belenenses venceu o Carcavelinhos por 6-3; Ginasio marcou três pontos por falta de comparencia do Sporting e não se realizou o encontro de segundas por faltar o Sporting.

CROSS-COUNTRY

O Benfica triunfou ontem

No Campo Grande, nos terrenos do Jockey, correu-se ontem o «Grande Premio de Cross-Country». A classificação dos corredores e dos clubes foi a seguinte:

1.º, Manuel Dias (S.L.B.); 2.º, Antonio de Almeida (S.C.P.); 3.º, Adelinio Tavares (V.J.H.); 4.º, João Miguel (S.L.B.); 5.º, Antonio Marques (S.C.P.); 6.º, Tiago Ribeiro (S.L.B.); 7.º, Carlos Correia (S.L.B.); 8.º, Antonio Figueiredo (S.C.P.); 9.º, Caria Junior (S.C.P.); 10.º, Alfredo Marques (V.J.F.C.).

Por equipas, 1.º, Benfica (1, 4, 6) 11 pontos; 2.º, Sporting, 15; 3.º, Vencedores de Jornais, 25.

DE FORA DE LISBOA

Benfica-Vitoria, 2-2

SETUBAL, 5.—(Pelo telefone).—No encontro de hoje entre o Benfica e o Vitoria registou-se um empate a 2 bolas. O jogo foi esmaltado de cenas desagradáveis e não correspondeu ao que se esperava. Gustavo Teixeira jogou a medio centro e Albino a avançado. O Benfica apesar de alinhar com muitos elementos de reservas foi o primeiro a abrir o «score» por intermedio de Albino. Jordão empatou dois minutos depois. Guedes Gonçalves marcou o 2.º goal dos vermelhos e Armando restabeleceu o empate transformando um «penalty».

Sporting-Galitos de Aveiro, 4-2

AVEIRO, 5.—(Pelo telefone).—O Sporting, bastante desfalcado, deslocou-se a esta cidade para jogar com o Galitos. O encontro decorreu bem, mas o clube local conseguiu perder apenas por 2-4 em virtude da má actuação dos avançados leoninos que perderam optimas oportunidades.

Santarem-Barreirense, 3-2

SANTAREM, 5.—O Barreirense foi derrotado por uma selecção desta cidade, por 3-2.

Contra o tifo  
FILTRO CRISTALLIN  
FELIX LABAT, L.ª  
113—Rua Alecrim—115—LISBOA

Ceia americana

PORTALEGRE, 1.—No Grémio Portalegrense, desta cidade, realizou-se uma ceia á americana que decorreu sempre na melhor animação e harmonia, dançando-se até ás 5 horas.

O baile foi abrilhantado por um quinteto sob a direcção do maestro sr. Silva.

De entre a enorme assistencia recorda-nos ter visto os srs.: José Cardoso A. Pinheiro, Luiz Xavier Sousa Gomes, dr. Humberto Falcão (família), dr. Martinho Azevedo Coutinho, Miguel Albuquerque Coutinho, dr. Joaquim Pimentel, tenente Antonio Falcão, dr. Luiz Roma Alves de Sousa, dr. Manuel Frederico Costa, engenheiro Meleiro de Sousa, Antonio Bentes de Oliveira, dr. Duarte Silva, dr. Manuel Fernandes de Carvalho, dr. Mário Forjaz de Sampaio, dr. Paiva Caldeira, dr. José Forjaz de Sampaio, dr. Perestrelo Butelheiro, dr. Honório de Freitas, José Avillez Cabral de Quadros, dr. João Augusto Garcia, Joaquim Alves de Sousa, dr. Carlos Alberto Barroqueiro, José Ferreira, dr. Antonio Rodrigues Soares, dr. Americo Ribeiro, major Aurélio Silva, capitão Oliveira, capitão Ribeiro, José Joaquim Satiro de Castro, dr. Saporiti Machado, Joaquim Tenório Namorado, alferes Antonio Leitão Zuquete, dr. Castro, tenente Antonio Carvalho, Norberto Albuquerque, Joaquim Farinha e Manuel Correia.

INCENDIO — A's 10 horas de sexta-feira ultima manifestou-se incendio numa dependencia da farmácia Borges, á rua Guilherme Gomes Fernandes.

Dado o alarme compareceram sem demora os Bombeiros Voluntários com todo o material. Ardiam papéis, palha e outros desperdícios de embalagens farmaceuticas, o que foi rapidamente extinto e sem prejuizos de maior.

No local também compareceram a prestaram serviço os escoteiros, a G. N. R. e a P. S. P.

TELEFONES — Uma brigada de guarda-fios, sob a direcção proficiente do engenheiro sr. Francisco Dias Raposo, digno chefe da Secção Electrotécnica de Abrantes, completou agora a montagem de seis novas linhas telefónicas, suplementares, entre Portalegre, Abrantes e Alpalhão. A mesma brigada vai seguir na montagem da linha Fronteira-Sousel.

Concluída esta linha e a de Campo Maior, seguir-se-á a montagem da de Alagrete, ficando assim todo o distrito ligado telefonicamente.

Para a efectivação deste melhoramento importante, muito contribuiu o persistente esforço do nosso amigo sr. Raposo, que tem sido incansavel nesta grande obra da Ditadura. — C.

Tubos  
«Sá»  
nunca são CANUDOS

E. H. DE MOSER

Agente de lãlões — Rua de S. Nicolau  
10 ANOS de successos sobre os quais possui igual numero de affirmações de louvor e agradecimento.

10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas effectuadas. Telef. 2 1008

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas — Mantem-se o ciclone com o centro a oeste de Irlanda, mínimo 975,5 mb. Altas pressões ao sul da Península, Pressão em Lisboa, 1019,5; Horta, 1012,5; Ponta Delgada, 1013,5; Madeira, 1018,5.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa — Máxima, 13; mínima, 8.

Tempo provável hoje em Lisboa — Tempo instável, vento SW moderado, céu nublado, temperatura sem alteração.

Estado do tempo ontem ás 18 horas — Zona norte, vento SSW muito fresco, ondulação WSW moderada; zona centro, vento SW moderado, ondulação NW moderada; zona sul, vento SE fraco, ondulação SSE fraca; Açores, vento SSW moderado; Estreito, vento W fraco; Biscaia, vento SSW muito forte (Brest).

Tempo provável hoje na costa de Portugal — Zona norte, vento SW fresco, ondulação SW moderada; zona centro, vento SW moderado, ondulação SW moderada; zona sul, vento SW moderado, ondulação SW moderada.

## CARTA DE COIMBRA

## AS OBRAS DO CHOUPAL

COIMBRA, 5.—Não se realiza no próximo domingo a inauguração das importantes obras do Choupal, as quais vinham assistir os membros do Governo.

O facto de não se dar início às obras é devido ao mau tempo, as quais ficam adiadas para o próximo mês.

A acção da Comissão de Iniciação e Turismo desta cidade tem sido importante junto das respectivas entidades oficiais, a fim de que não se perca por completo tão importante mata, com as águas que saem do leito do rio e que inundam quasi por completo o Choupal no tempo da invernia.

A inauguração das obras vai ter começo no próximo mês, devendo ser marcado nessa altura o dia em que vem a Coimbra os representantes do Governo, a fim de abrilhantar um tão importante melhoramento para a cidade.

## TENENTE-CORONEL CESAR AUGUSTO MANO

Deixou o comando do Batalhão de Metralhadoras n.º 2, o sr. tenente-coronel Cesar Augusto Mano, em virtude de ter terminado o tirocínio necessário para a promoção.

Por este motivo reassumiu as funções de chefe do Estado Maior da 2.ª Região Militar.

## «REPORTER DE COIMBRA»

Sob a direcção do sr. dr. Luiz de Andrade começou a publicar-se nesta cidade um interessante jornal moderno — «Reporter de Coimbra».

Ao nosso prezado amigo sr. dr. Luiz de Andrade apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos ao seu jornal uma desafogada vida.

## ESCOLAS A CONCURSO

Encontram-se vagos os seguintes lugares nas escolas de ensino primário: De professora: Alfaiates e sede do concelho de Soure; de professor: S. Miguel, Poiares e Covas, Tábua.

## O DESEMPREGO

Pela repartição competente foi determinado que fosse concedida a participação do Estado para a construção, no concelho de Arganil, de uma estrada na Portelinha, ao perfil 174, na importância de 49.369\$00.

## DESASTRE

Proximo da Mealhada, no lugar do Carquejo, deu-se um grande desastre de moto, tendo esta chocado com um carro de bois, ficando muito mal tratado o motorista, Antonio de Almeida, de 30 anos, casado, industrial, pelo que teve de recolher a 3.ª enfermaria dos Hospitais da Universidade, por apresentar fractura da perna direita e feridas contusas na face.

## QUEM PERDEU?

Pelo guarda n.º 58, da P. S. P., desta cidade, foi depositada no Comando da Polícia de Segurança Publica uma corrente de ouro que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

## DELIVRANCE

Deu á luz um robusto menino a esposa do sr. dr. Domingos Fezas Vital, illustre professor da Universidade.

## BOMBEIROS MUNICIPAIS

Realizou-se esta tarde na Praça da Republica um exercicio de demonstração de montagem de escadas e de moto-bombas, os quais deram os melhores resultados.

Aqueles serviços foram feitos sob o comando do comandante geral sr. tenente Leite, auxiliado pelos comandantes Antonio Maria da Conceição e João Rocha.

A estes exercicios assistiram muitas pessoas, tendo os mais rasgados elogios á corporação dos Bombeiros Municipais. — C.

**CLINICA DO Dr. Ferreira Pires**  
das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA  
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL  
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES  
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º  
TELEFONE N. 7380  
Especial para classes menos abastadas

## Crise politica austriaca

VIENA, 5.—Em consequência de um incidente que produziu na sessão extraordinária do Conselho, por ocasião da votação da moção Reuter, o presidente e os dois vice-presidentes pediram a demissão. — Havas.

D O P O R T O  
NO ATENEU COMERCIALNotaveis afirmações do dr. Braga Paixão,  
na distribuição do Premio Xavier da Mota

PORTO, 5.—No Salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, realizou-se hoje, com início ás 13 horas e 20 minutos a consagração do estudo e do trabalho, que consistiu na distribuição solene e festiva do premio «Xavier da Mota» em memoria de João Xavier da Mota que foi e socio benemerito desta importante colectividade.

Ao premio concorreram quatorze educandas das seguintes benemeritas instituições: Associação Protectora da Infancia, Maria dos Prazeres Braga do Amaral; Asilo da Primeira Infancia Desvalida, Elvira da Conceição Martins; Asilo das Raparigas Abandonadas, Joaquina Rodrigues Teles; Asilo de Vilar do Arcediago Wanzeller, Gertrudes de Oliveira; Estabelecimento Humanitario do Barão de Nova Sintra, Maria Augusta Pinto Vieira; Instituto dos Surdos-Mudos, Maria Ernestina Urras; Recolhimento de Nossa Senhora das Dores e S. José das Memmas Desamparadas, Gertrudes Amaro da Costa; Recolhimento de Orfãos de Nossa Senhora da Esperança, Deolinda de Ponte Aguiar; Junta Patriótica do Norte, Amelia Pacheco; Internato Municipal, Alice Teixeira Barros Guimarães; Colegio do Sagrado Coração de Jesus, Maria José Duarte; Junta Geral do Distrito, Horacio n.º 264 do Interposto Central; Abrigo de S. José de Matozinhos, Maria Adelaide Baptista; Asilo de Nossa Senhora da Conceição de Matozinhos, Maria Jesus Ferreira da Silva.

Presidiram os srs. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do Distrito; D. Antonio Castro Meireles, bispo do Porto; brigadeiro Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar; coronel medico dr. Sousa Rosa, presidente da Camara Municipal do Porto; dr. Adriano Rodrigues, reitor da Universidade do Porto; dr. Braga Paixão, director do ensino primario e dr. Bento Carqueja, director do nosso colega Comercio do Porto o organizador desta festa.

Em lugares de honra sentavam-se, indistintamente, os directores do Ateneu Comercial do Porto, Liga Profilaxia Social, Dispensario Anti-Tuberculoso e organismos economicos e recreativos desta cidade.

A festa iniciou-se com uma saudação, recitativos, canções e varios numeros de musica pelas alunas dos diferentes estabelecimentos de beneficencia que ali se encontravam representados, sob a regencia do professor sr. Eduardo da Fonseca.

Levanta-se para falar o sr. dr. Braga Paixão, representante do sr. ministro da Instrução Publica que proferiu um notavel discurso, que a falta de espaço de que dispomos nos impede de dar na integra.

Depois de elogiar a bondade de coração do povo português e de citar casos notaveis de magnanimidade, afirmou:

«Formoso coração o do povo português, que assim se compraz no exercicio da virtude maior do Cristianismo — a caridade!»

«Petecce-me dizer-vos o que tenho ouvido a uma das melhores almas que conheço, e a cuja benemerencia a escola primaria portuguesa já muito deve:

— «Só é pena que Jesus Cristo não tenha vindo nascer a Portugal!»

«Na verdade, Deus é para todos os homens; mas permita-se que o digamos: merecem de Deus, muito em especial, os homens de Portugal!»

## Os Premios Xavier da Mota

«Esta questão dos Premios Xavier da Mota», diz o illustre director geral do ensino primario, nos duas modalidades que tem actualmente — Festa das crianças e Festa do trabalho — é um documento sugestivo da bondade portuguesa».

E spraiando-se em considerações muito interessantes, o sr. dr. Braga Paixão, considera os Premios Xavier da Mota como uma das mais interessantes obras sociais da capital do Norte. Faz a historia da actividade benemerente da familia e, em conclusão, produz afirmações de ordem politico-social do maior alcance.

## A hora que passa

«Vivemos uma hora de que a histo-

ria muito terá de se ocupar. O momento mesmo é de uma significação muito especial. De hoje a 15 dias — facto inédito para nós — oferece-se á apreciação publica pelo sufragio do nosso Estado constitucional do Estado.

Volvidos quasi sete anos sobre um acto revolucionario de transcendentales consequências, fortemente mantido e consolidado com uma administração, convida-se o País a pronunciar-se, por intermedio de um eleitorado em que preponderam os chefes de familia, sobre o documento que para as possibilidades do momento cristaliza as aspirações nacionais que animaram o golpe de Estado, cefeado pelo general Gomes da Costa em 28 de Maio.

«A presença de tão numeroso rancho de crianças; o superior interesse moral que nos congrega aqui; a assistência de tão categorizadas e tão notaveis individualidades desta importante capital do Norte — tudo são circunstancias que se me afiguram precipias.»

«A hora é favoravel a um exame de consciencia nacional, agora que parece repesa dos seus desvarios e disposta a desembaraçar-se de uma crise de desorientação, de descrença e de desanimio.»

## O futuro de Portugal

Digamo-lo, com perfeita convicção do que afirmamos e libertos do simples encanto de gozar a sonoridade de uma frase: o Futuro de Portugal é daquelas crianças, e só desvelando-nos em cuidados pelos nossos filhos asseguraremos a gloria e a prosperidade de Portugal!

E perante elas ao aproximar-se a implantação de um Estado Novo, que tanto quanto possivel se deve integrar nas aspirações e nos interesses da Nação a que orgulhosamente pertencemos, proclamemos:

a) a indispensabilidade de organizar e assegurar para as crianças de Portugal uma assistência desvelada e competente, que as defenda á todas dos maleficios provenientes da miseria da ignorancia e até da superstição dos pais, faculte ás necessitadas as condições materiais de alimentação e desenvolvimento, aconselhe e instrua as mães nos principios praticos e elementares da ciencia do tratamento dos seus filhos.

b) a necessidade de se multiplicarem, sobretudo nos meios de mais densa população, as creches os estabelecimentos de recolha e protecção das crianças cujas mães são diariamente forçadas a distrair-se da occupação material para exprimirem os indispensaveis proventos em occupaões remuneradas.

Proclamemos que tem de acabar o viserando espectáculo dos bandos de crianças sujas, esfarrapadas, semi-nuas que ao abandono infestam as ruas das grandes cidades, entregues aos cursos livres da maldade e do crime.

Obras como a da Casa dos Pobres, tam notavelmente iniciada e acarinhada nesta cidade do Porto, tem de se desenvolver em todo o País!

c) a consciencia inadiavel de propagar, sobretudo nos meios mais populosos, o ensino infantil, que é antecâmara da escola e o primeiro meio de desenvolvimento benéfico das faculdades do corpo e do espirito.

«Neste primeiro ambiente da educação colectiva, que é a escola infantil, prepara-se a criança para as reacções de ordem pedagógica em que assenta a função educativa do meio social escolar.»

Não sei se visitastes alguma vez uma escola infantil. Nesta mesma cidade tendes algumas — ainda que poucas — dignas de serem conhecidas.

Uns momentos que ali passardes vos deixarão a impressão consoladora de que a actividade pedagogica não é um fardo nem uma condenação para educadores e para educandos, mas uma occupação gostosa, que suscita como nenhuma outra o prazer de viver.

Proclamemos mais: a indispensabilidade de tornar rigorosamente possivel á todas as crianças de Portugal a preferencia do 1.º grau da escola primaria elementar, para que nenhuma venha a ser privada do conhecimento da leitura, da escrita e das operações.

Não é que nos incendeie a superstição revolucionaria de que o alfabeto é a chave da consciencia dos individuos ou elixir de incontestaveis efeitos contra a maldade a contra o crime.

A simples acquisição daqueles conhecimentos não constitui finalidade que deva satisfazer um educador, mas é nos tempos de hoje a primeira condição de fornecer a todos os individuos uma probabilidade de desenvolvimento de aptidões imprescindiveis para se ser util no convívio social, uma facilidade de penetração através do entendimento até á formação e fortificação do character.

Proclamemos tambem: que a instituição escolar é o instrumento de propagação daqueles conhecimentos, mas tem de ser muito mais do que isso, — um lar onde se abracem e vivifiquem os conceitos morais sobre os quais os nossos antepassados construíram, fortaleceram e encheram de gloria a nação portuguesa.

Os conhecimentos ministrados na escola não podem contrariar nem afectar, nem deminuir a perfeita conservação desse patrimonio moral, na qual deve mesmo consistir o fim mais alto e o supremo objectivo da actividade escolar.

A adquisição de conhecimentos com que se mobiliza e enriquece o espirito e o correlativo desenvolvimento das faculdades da razão, devem alumiá-lo e pôr em relevo a beleza da moral, cujos principios se não temem das especulações da razão humana. Da escola devem portanto ser banidos inexoravelmente, pelo mesmo instinto que leva a acossar os lobos para longe dos povoados, todos os agentes que não conduzam o seu esforço segundo aquela attitude criadora.

Afirmemos ainda: Que todas as peças que armam o conjunto do ensino publico devem ser integradas e harmonizadas na mesma finalidade que é o interesse nacional.

## A escola e a Nação

A escola é para a Nação devendo por isso servi-la naquilo que a Nação exige. No nosso caso, a missão colonizadora, traçada por um passado glorioso e ainda não finda, define evidentemente uma orientação para a actividade escolar. A defesa do Imperio que recebemos dos nossos maiores deve por isso impressionar o espirito de todas as nossas instituições de ensino, desde o primeiro ao grau mais elevado formando portugueses fortes de corpo e esclarecidos de alma, capazes de enriquecer, valorizar e manter a todo o transe o Patrimonio Nacional.

## O valor da raça e a fé na vitoria

«Proclamemos, finalmente — porque tudo o mais a que aspiramos nos será oferecido por acrescimo:

g) que a escola tem de desviar as novas gerações do derrotismo, da conformação com o preceito herdado de que Portugal é uma nação pequena, fraca, velha e decadente, sem fundamentos para confiar no futuro, que só pode aspirar a um pacifico bem-estar que resulte do desaparecimento de fronteiras entre os estados e da completa fraternização dos homens de todas as nações e de todas as linguas. As attitudes decadentistas, como o preconceito do internacionalismo, prevertem, entorpecem ou entibam as faculdades criadoras, privando do instinto de defesa as nações a quem Deus deixou a responsabilidade de acautelar um vasto imperio.

Dir-me-ão que o ideal das instituições escolares deve ser a paz.

Convenho em que só a paz deve contentar o homem culto, mas volto a afirmar que a Escola é para a Nação, que a intangibilidade do patrimonio desta tem de ser assegurada em todas as circunstancias — mesmo as da Guerra — e que se condenam a si mesmas as Nações que se deslumbram na contemplação do ideal pacifista!

## Fala o sr. bispo do Porto

A's ovações que coroaram o discurso do sr. dr. Braga Paixão, seguiu-se o sr. bispo do Porto a quem a assistência recebeu com entusiasticas palmas.

## Governador Civil de Viseu

Partiu ontem para Viseu o sr. dr. Francisco Pereira, illustre governador civil daquele distrito que tratou enquanto esteve na capital de diversos assuntos que interessam ao seu distrito nos Ministerios do Interior, Negocios Estrangeiros, Comercio e na Direcção dos Correios e Telegrafos, onde solicitou a ligação da linha telefonica especialmente para a freguesia de Lobão.

## Governo Civil de Bragança

Vai ser nomeado governador civil substituto do Bragança o capitão reformado sr. Antonio Augusto de Oliveira Dias.

Num breve discurso — mas como sempre brilhante — o sr. D. Antonio Augusto de Castro Meireles, agradeceu o convite e, como prelado da diocese, exterioriza o seu grande contentamento em assistir a esta festa, que, por uma forma tão interessante, se destina a preconizar o trabalho e a virtude, estimulando ao estudo, que é indispensavel á educação e prosperidade dos povos.

Depois definiu o que é e deve ser o ensino primario, o mais importante para todos os povos; elogiou o saber, o character e a proficiencia do sr. dr. Braga Paixão, que numa hora feliz conheceu um dia no liceu de Angra do Heroismo, e termina por dirigir a palavra ás criancinhas, incitando-as ao estudo, ao amor dos mestres e dos pais e á pratica da virtude.

Fala em ultimo lugar o nosso colega dr. Bento Carqueja, referindo-se tambem ás origens e finalidade do premio «Xavier da Mota» com palavras de homenagem á illustre direcção do Ateneu e ao sr. commandador Francisco Bernardino-Pombeiro de Meireles e Eduardo da Fonseca; e de saudade pelo benemerito falecido general Francisco Leite Arriscado.

O sr. governador civil, que encerrou a sessão, teve palavras de grande elogio para os promotores de tão simpatica festa.

## Caminhos do Ferro

Estão em plena actividade os trabalhos para a substituição das actuais pontes entre as estações de Contumil a Ermezinde, a fim de ser assente a linha dupla entre aquelas estações.

Segundo os informas colhidos os trabalhos de assentamento da referida linha dupla, assim como os trabalhos de renovação na estação de Ermezinde serão bastante morosos se a Direcção Geral não fizer aprovar a adjudicação da pedra — brita — para aqueles servicos.

Pedem-nos para chamar a atenção quem de direito, visto o novo horario começar a vigorar em 15 de Maio proximo podendo já nessa data ser utilizada a via dupla.

Com este importante melhoramento muito terão a lucrar as regiões servidas por aqueles caminhos de ferro, assim como o Estado.

## Movimento maritimo

Na barra do Douro não houve movimento.

No porto de Leixões entraram e saíram os vapores alemão «Ansgir», de Hamburgo e escalas; holandês «Flandria» de Amsterdam e escalas, com carga diversa e passageiros e destinando-se ambos aos portos do Brasil via Lisboa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS  
DIA 6

Teatro Sá da Bandeira — «Desculpas, ó Caetano».  
Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal».  
Teatro Rivoll — «Feticção...»  
S. João Cine — «A Frente Invisivel».  
Salão Jardim da Trindade — «Cabeleireiro de senhoras».  
Salão Olimpia — «O Desfiladeiro do Diabo».  
Salão da Batalha — «Mata-Hari».

## ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

# ULTIMA HORA

## AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA

OS RESULTADOS PROVISÓRIOS ACUSAM:

Listas entradas  
39.289.854

Nacionais-socialistas  
17.264.323

### Em Worms deram-se tumultos entre racistas e comunistas

BERLIM, 5. — As eleições gerais para a constituição do novo Reichstag realizadas hoje na Alemanha foram muito concorridas. As primeiras cifras conhecidas da votação indicam claramente que a coligação governamental triunfou em toda a linha, conseguindo obter uma maioria plena no novo Reichstag. *United Press.*

#### 35.000 «Capacetes de Aço»

desfilam pelas ruas de Berlim entre as aclamações da multidão

BERLIM, 5. — A calma absoluta desta manhã cedeu o passo, de tarde, a uma atmosfera febril. Nas principais artérias, tanto no centro da capital como nos bairros excêntricos, era considerável a multidão. A cidade oferecia o aspecto de estar ocupada por um exercito, tão numerosas eram as forças hitleristas. O desfile de 35.000 «capacetes de aço» foi aclamado ao mesmo tempo que se cantava o «Deutschland ueber alles» á passagem das bandeiras semelhantes ás do antigo exercito imperial. No centro da cidade riam-se os «feldgrau» aparentemente sem armas. Nos bairros excêntricos dominava nitidamente o elemento Nazi. As tropas hitleristas chegaram de manhã de toda a parte em comboios e sobretudo em camiões.

No centro, via-se por todos os lados o uniforme «feldgrau» dos «Capacetes de Aço», de mochila ás costas mas sem armas, pelo menos aparentemente.

Muitos «nazis» ostentam a braçadeira da policia auxiliar, e nestes casos apresentam-se armados de bastões e de revolver regulamentar da policia. Circulam em patrulhas, cuja rendição é feita em forma. Os próprios milicianos «racistas» não alistados na Policia auxiliar apresentam-se armados de revolver, quasi todos. Alguns não trazem, porém, senão um punhal suspenso do cinto. É evidente que as secções de assalto que tinham desaparecido da cidade há uma semana, deixando apenas mediocres figurantes para os irmãos desfiles de ontem e de anteontem regressaram hoje á Cidade Vermelha, depois de se terem concentrado e armado nos suburbios. Esta operação ficou facilitada pelo facto dos meios de transporte da policia prussiana terem sido postos á disposição dos «camisas castanhas».

Correram, naturalmente, os mais diversos boatos entre a multidão. Até ás 18 horas não tinha, porém, havido incidente algum. A policia foi totalmente mobilizada e circulou pelas ruas em patrulhas armadas de carabinas e, em certos locais, de escopetas metralhadoras, e escoltadas por camiões munidos de poderosos projectores moveis. A policia afirma que não há quaisquer incidentes graves a temer. — *Havas.*

#### A votação dos alemães residentes no estrangeiro

BERLIM, 5. — Pela primeira vez na historia da Alemanha, os alemães com domicilio permanente no estrangeiro tomaram parte nas eleições para o

Reichstag. Para isso depositaram os seus boletins de voto na localidade alemã mais proxima da sua residencia. Nas regiões fronteiriças estavam organizados serviços especiais de transportes para este efeito. 15 a 20% dos alemães que vivem na Checo Eslováquia votaram, deste modo, na Alemanha, bem como grande numero de alemães de Xiena e da Austria oriental, vindos em comboios especiais a Passau, na Baviera, onde foram saudados com grandes ovações. — *Havas.*

#### Tumultos graves fora de Berlim

BERLIM, 5. — Salvo alguns incidentes sangrentos, dos quais resultaram três mortos e alguns feridos, o dia das eleições, na provincia, decorreu com relativa calma. Por toda a parte, nas grandes cidades, não deixou de reinar grande animação, particularmente na Prussia. Em Worms houve violentas desordens entre racistas e comunistas. Um miliciano racista foi morto a tiro de revólver. Uns dez comunistas foram presos. Em Offenbach houve também desordens entre racistas e membros da «bandeira republicana», diante da estação do caminho de ferro, do que resultou ficar morto um republicano. Houve também alguns feridos. Em Breslau, do interior duma casa foram disparados tiros contra a policia, e ficou morto um agente auxiliar. Os «schupos» responderam com algumas descargas contra o predio donde partira o ataque. Faltam ainda pormenores relativamente a este ultimo incidente. — *Havas.*

#### Os primeiros resultados

A's 23 horas de ontem os «nazis» já tinham 9.640.000 votos

BERLIM, 5. — Os resultados conhecidos até ás 11 horas da noite eram os seguintes:

Nazis com 9.640.000 votos, representativos de 160 lugares no Parlamento; socialistas com 3.966.000 votos representativos de 66 lugares de deputado; comunistas com 2.680.000 votos representativos de 44 lugares de deputado; centristas com 2.169.000 votos representativos de 36 lugares de deputado; nacionalistas com 1.583.000

votos representativos de 26 lugares de deputado; Partido Popular Bavaro com 1.200.000 votos representativos de 20 lugares de deputado; Partido Popular Alemão, com 256.000 votos representativos de 4 lugares de deputado. — *United Press.*

#### A's da madrugada

16.662.400

BERLIM, 6. — A's 1 hora da manhã estavam apurados 38.140.400 votos em todo o Reich, cabendo aos nacionais-socialistas 16.662.400, aos socialistas democratas 6.656.300, aos comunistas 4.656.300, ao centro 4.252.200, ao bloco nacionalista 3.010.000, ao Partido Popular Bavaro 1.206.300, ao Partido Popular Alemão, 421.400, aos cristãos-sociais 375.900, ao Partido Democrático 317.600 e aos outros partidos e votos invalidados 304.200. — *Havas.*

#### Para a Dieta Prussiana

BERLIM, 6. — Os resultados das eleições para a Dieta Prussiana eram á 1 hora e 15 20.825.100 votos entrados, sendo 8.889.900 para os racistas, 3.391.100 para os socialistas democráticos, 2.851.300 para os comunistas, 3.178.500 para o Centro, 1.646.400 para o bloco nacionalista 217.800 para o partido popular, 199.500 para os cristãos sociais, 132.100 para o partido democrático e 318.400 para o partido económico. — *Havas.*

BERLIM, 6. — A's 2,15 os resultados eram: votos entrados 23.713.500. Nazis 10.202.500, socialistas democráticos 3.886.700, comunistas 3.116.900, Centro 3.572.500, nacionalistas 1.087.700, partido popular 239.400, cristãos sociais 213.800, democráticos 162.400 e diversos e invalidados 441.600. — *Havas.*

Em Stuttgart, Colonia, Dresden, Aix-la-Chapelle, Essen, Mecklemburgo, Mayence e Dusseldorf os hitleristas vão á cabeça da votação

BERLIM, 6. — Em Stuttgart os hitleristas alcançaram 84.531 votos, os socialistas democráticos 59.426, os comunistas 38.185, os nacionalistas 24.300, os populares alemães 3.316, os cristãos-sociais 8.021, o partido do estado

7.730, o partido camponês 89, os agricultores 1.180.

Em Colonia os hitleristas alcançaram 146.554, os socialistas democráticos 75.924, os comunistas 80.321, o centro 113.139, os nacionalistas 24.973, os populares alemães 7.142, os cristãos sociais 2.151, os democráticos 1.747 e outros 2.674.

Em Dresden os hitleristas tiveram 187.759, os socialistas democráticos 131.787, os comunistas 55.112, o centro 8.130, os nacionalistas 103.231, os populares alemães 15.945, os cristãos sociais 5.320, os democráticos 6.689 e os outros 175.

Em Aix-la-Chapelle os hitleristas tiveram 27.531, os socialistas democráticos 9.597, os comunistas 16.796, o Centro 39.072, os nacionalistas 5.524, os populares alemães 2.691, os cristãos sociais 199, os democráticos 544 e diversos 22.

Em Essen os hitleristas tiveram 119.757, os socialistas democráticos 42.357, os comunistas 78.004, o Centro 118.383, os nacionalistas 23.813, os populares alemães 3.063, os cristãos-sociais 5.656, o partido do Estado 1.169 e outros 3.354.

Em Mecklemburgo os hitleristas alcançaram 246.950, os socialistas democráticos 129.952, os comunistas 36.349, o Centro 3.818, os nacionalistas 71.144, os populares alemães 6.586, os cristãos-sociais 2.448, os democráticos 2.394.

Em Mayence os racistas obtiveram 33.000, socialistas democráticos 24.000, comunistas 15.000 e Centro 19.000.

Em Dusseldorf, os «nazis» tiveram 505.737; socialistas democráticos 142.145; comunistas 303.941; centro 265.784; bloco nacionalista 91.556; partido popular alemão 17.685; cristãos sociais 19.220 e partido democrático 5.106. — *Havas.*

#### O ultimo apuramento

BERLIM, 6. — Resultados provisórios das eleições ao Reichstag: Listas entradas 39.289.854, sendo nacionais-socialistas 17.264.323, socialistas-democráticos 7.176.226, centro 4.289.354, bloco

nacionalista 3.131.336, comunistas 4.746.034, partido popular bavaro catolico 1.206.293, partido popular alemão 431.880, cristãos sociais 382.035, partido democrático 335.259, diversos e listas invalidadas 327.114. — *Havas.*

#### A's 5 e 30 da madrugada

BERLIM, 5. — Segundo a Agencia «Wolff» os mandantes do Reichstag serão distribuídos pela seguinte forma: Racistas, 288; socialistas-democráticos, 120; comunistas, 79; centro, 71; bloco nacionalista, 52; partido popular bavaro, 20; partido democrático, 6.

Os partidos governamentais disporão provavelmente de 340 dos 650 mandatos — *Havas.*

#### A America proíbe a exportação de ouro e prata

WASHINGTON, 5. — Roosevelt proibiu a exportação de ouro e prata. — *Havas.*

LONDRES, 5. — Afirma-se que Roosevelt vai publicar uma proclamação de harmonia com a lei, autorizando encerrar os Bancos e fazer reentrar o dinheiro na tesouraria em ouro, prata e papel, estabelecendo igualmente sanções aos que se opuserem á referida lei. — *Havas.*

WASHINGTON, 5. — Roosevelt publicou uma proclamação suspendendo todas as transacções bancárias a partir da uma hora de hoje até ao dia 9. — *Havas.*

#### DR. FRANCISCO JOSÉ MONCADA ALPOIM DE SOUSA MENDES

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a noticia do falecimento do sr dr. Francisco José Moncada Alpoim de Sousa Mendes, estremo filho do sr. dr. Cesar Mendes, illustre ministro dos Negócios Estrangeiros, de quem era secretario.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. dr. Cesar Mendes, nosso illustre amigo, apresenta o «Diário da Manhã» as suas mais sentidas condolencias.

O funeral, que se realiza amanhã, sai da residencia do extinto, na Avenida Duque de Avila, 193.

## NA CIDADE LIVRE DE HAMBURGO

Um grupo de 700 hitleristas assaltou a Camara Municipal hasteando no edificio a bandeira «nazi»

HAMBURGO, 5. — Um numeroso grupo de hitleristas, calculado em 700, apoiado por contingentes de Policia assaltou e apoderou-se pela força da sede da Camara Municipal da Cidade Livre de Hamburgo e içou no mastro do edificio a bandeira «nazi».

O assalto foi praticado durante a sessão dos membros do Governo da Cidade, esta tarde; estavam eles reunidos a deliberar quando subitamente 700 partidarios de Hitler apareceram em frente do edificio e entraram depois nele pela força, ao mesmo tempo que era entregue ao presidente do Conselho do Governo da Cidade um telegrama do ministro do Interior do Reich, capitão Goering, intimando-o a entregar o governo da Cidade ao chefe da Policia local que ia á frente dos assaltantes «nazis».

O presidente em questão demitiu-se abandonando em seguida a sala das sessões enquanto os «nazis» se assenhoreavam do edificio. — *United Press.*

Esta atitude significa a intervenção directa do Governo do Reich nos assuntos particulares dos Estados Livres

BERLIM, 5. — Os acontecimentos de Hamburgo constituem uma intervenção directa do Governo do Reich nos negocios particulares de um Estado Livre. Quando ha dias discursou em Hamburgo, o ministro do Interior do Reich, Frick, deixou claramente prevêr esta intervenção. E' de prever que os partidos governamentais, praticamente certos de terem a maioria no Reichstag, vão alargar estas intervenções á maior parte dos Estados onde não obtiverem legalmente o poder. — *Havas.*

A Camara Municipal de Altona ocupada por tropas racistas

BERLIM, 6. — Pouco depois da meia noite as secções de assalto racistas occuparam a Camara Municipal de Altona que faz parte da administração comunal de Hamburgo. — *Havas.*